SABBADO 5 DE FEVEREIRO DE 1853. N. 29.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 4 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ¼ a 28 3/4 d. por 60 d. v.
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 do »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	30 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Janr
Maranhaõ	5 de Janr.	Minas	2 de »
Ceara'	24 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	24 de »	R. de Janeiro	14 de »
Alagôas	19 de Janr.	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Pedro N.
1 Terça. S. Ignacio b. m.; S. Pionio.
2 Quarta. ✠ Purificação da SS. Virgem.
3 Quinta. S. Braz b. m. S. Celerino diac.
4 Sexta. S. André Corsino b.
5 Sabbado. S. Agueda v. m.
6 Domingo. da Quinquagesima.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto mingoante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Senhora! O systema de pesos e medidas, que actualmente regula em Portugal, não póde, de modo algum, satisfazer hoje ás necessidades da nossa civilisação: e os vicios que apresenta, confrontados com as condições que devem rigorosamente realisar-se n'um systema racional de pesos e medidas, condemnam as bases em que se funda o que actualmente existe, e reclamam a sua substituição por outro que seja uniforme para o reino inteiro.

Avaliadas á luz da sciencia, as medidas portuguezas não podem deixar de ser imparcialmente julgadas e proscriptas em nome da illustração, e da commodidade publica. Sem fundamento na natureza, sem base fixa e susceptivel de ser a todo o tempo verificada, faltam ellas ao primeiro requisito que a razão e a conveniencia imperiosamente reclamam. Diversas para cada provincia, para cada conselho, quasi para cada parochia do mesmo municipio, as nossas actuaes medidas, sem coherencia, sem relação simples entre si, sem ordem methodica, e sem nomenclatura systematica, constituem um corpo informe, a que impropriamente se póde attribuir o nome de systema legal de pesos e medidas. Não foi de certo culpa, nem erro dos tempos que precederam, se mais perfeito, e mais racional systema não podemos herdar de nossos antepassados. Nem o estado social e economico da época para que elle se organisou pedia então, como hoje pede, á sciencia, para se naturalisar no uso commum, os seus processos expeditos, e o subsidio valioso das suas observações e theorias, nem a sciencia podia então responder cabalmente a taes exigencias. O commercio não tinha attingido em cada povo, e de nação para nação, as proporções colossaes que em nossos dias vai tomando. As communicações rapidas não estreitavam no mesmo paiz, como n'uma unica cidade, as povoações mais distantes e mais antipathicas em indole, em tradições em costumes. O municipio era o exemplar mais completo da vida social, e cada conselho, cioso da sua independencia, e pondo quasi acima da soberania do Estado as suas prerogativas, e os seus fóros tradicionaes, limitava no estreito ambito das suas demarcações o circulo resumido da sua vida politica e da sua animação economica e industrial. Hoje as barreiras que os preconceitos, as rivalidades, e o espirito local dos municipios haviam levantado como limites secundarios dentro do territorio da mesma nação, tem pouco a pouco cedido, diante do poderosissimo impulso da civilisação que nivella todas as povoações do mesmo reino, que as funde e amalgama n'um corpo politico e economicamente homogeneo, e que abolio os foraes de cada municipio para dar a todos na carta constitucional o grande foral das liberdades portuguezas.

Medidas artificiaes e variadas poderiam tolerar-se em época de menos civilisação, e de menor vigor industrial e mercantil. Medidas differentes para cada provincia, para cada municipio, para cada terra, poderiam consentir-se em tempos em que os mercados eram limitadissimos, e em que os costumes, as necessidades, e as idéas predominantes não obrigavam as povoações mais remotas a entrar na intimidade do trato continuado e reciproco, que estreita nos nossos dias as relações de parentesco nacional. Continuar a sanccionar, porém, o antigo systema como systema legal de pesos e medidas, seria desconhecer a indole da nossa época, e faltar a uma das suas primeiras necessidades. Assim como a lingua de um povo, fallada e escripta uniformemente desde um a outros confins de um estado, lhe imprime o caracter moral mais pronunciado e indelevel da sua independencia e nacionalidade; assim como a moeda authenticada com os mesmos cunhos, e legalisada em typos communs traduz n'um facto material a unidade politica da nação; assim os pesos e medidas uniformes, e geralmente afferidos por um só padrão denunciam na ordem economica uma mais estreita homogeneidade de costumes nacionaes, significam n'um facto mercantil um dos multiplices aspectos da unidade nacional, e offerecem um dos mais claros documentos de civilisação.

Quando a unidade politica se estabelece em Portugal pela carta, e pelas leis communs: quando a unidade moral se aperfeiçôa successivamente por sympathias sempre crescentes, e por tradições gloriosas do mesmo berço; quando a unidade litteraria existe pelas affinidades de um idioma unico, quasi sem dialectos e variantes em toda a extensão da monarchia; quando a unidade industrial se funda e robustece pelos esforços convergentes da população inteira: quando o espirito de communicabilidade se vai desenvolvendo n'uma escala progressiva, e as provincias estremas do reino anceiam por se abraçarem, por se confundirem, por apertarem as relações de trato, e convivencia social, seria de certo uma excepção deploravel manter a incoherencia dos actuaes pesos e medidas.

A adopção do systema metrico francez he pois aconselhada como o unico meio de prescrever o nosso complicado e defeituoso systema, naturalisando em Portugal uma instituição que se não póde chamar imitada desta ou daquella nação, porque he hoje européa e cosmopolita nos usos scientificos e industriaes de todo o mundo. O *metro legal francez* deduzido de elementos existentes na natureza, sempre facil de verificar e de aferir, quando alterado, por um padrão constante, pelo quarto de um meridiano terrestre, offerece a garantia da sua invariabilidade para todos os tempos, não só para todos os lugares de um mesmo paiz, se não para todos os pontos da terra.

Adoptado porém o *metro legal* como base do systema, he preciso derivar delle as diversas medidas lineares, que multiplas, e sub-multiplas do metro, terão de usar-se em differentes circumstancias, e as medidas de superficie, de capacidade e de peso, as quaes todas devem achar-se n'uma relação simples com a sua base. Nesta derivação todas as razões de facilidade e de conveniencia aconselham que se siga, como no systema francez, a divisão e composição das medidas, segundo a razão decupla. Por ella os calculos que com as actuaes medidas, ainda no uso commum, se tornam complicados e difficeis, reduzir-se-hão todos a singelas operações decimaes, e ainda nesta, como em todas as inovações aconselhadas pela sciencia, as vantagens se ligarão umas ás outras, e hão de oppôr ás objecções da inercia, da tradição do costume inveterado, e do preconceito vulgar, o argumento, hoje em tudo triumphante, da perfeição, da simplicidade, e da economia de tempo. Iguaes razões não poderá adduzir em sua defeza o actual systema em que os multiplos e os sub-multiplos de cada medida se acham caprichosamente fixados, e sem guardarem ordem regular, ainda nas unidades do mesmo genero.

Impôr ás novas unidades nomes inteiramente novos, os nomes scientificos gregos, ou greco-latinos, já hoje, apesar do seu apparato technico, vulgarisados em França, ou conservar e adaptar ás novas medidas as denominações das antigas unidades, tem sido uma das questões, cuja solução até hoje duvidosa para alguns animos timidos e indecisos, tem por ventura opposto mais obstaculos, e creado mais difficuldades á adopção do systema metrico. Objecta-se quanto ha de espinhoso e arrojado em pretender vulgarisar alguns vocabulos peregrinos, e inteiramente desconhecidos ao commum do povo, e tira-se daqui rasão para aconselhar que se transfiram os nomes ordinarios para ás novas unidades. O governo de vossa magestade entendeu porém que, suppondo a abolição do systema antigo e a promulgação do novo systema metrico, não devia por considerações menos reflectidas, por objecções mais especiosas do que fundamentadas, limitar-se a uma innovação incompleta, que traria, no falso acatamento prestado a preconceitos particulares, todos os caracteres de uma reforma timida, e o testemunho de menos reflexão e consciencia n'um assumpto de tão grave consideração. Designar as medidas novas pelos antigos nomes, seria radicar ainda mais no uso commum a memoria e a affeição supersticiosa das antigas unidades, seria collocar a tradição erronea, representada pelo nome antigo, lutando n'um protesto solemne e perpetuo contra a innovação racional e scientifica, symbolisada na medida moderna, seria crear nos animos uma justa desconfiança, favorecer indirectamente a fraude nas transacções, e decretar a anarchia das medidas, e a infidelidade das transacções.

Não se póde negar que as transições de um para outro regimen na ordem politica ou economica senão effectuam rapidamente, nem os preconceitos, os habitos e as idéas radicadas por seculos, ainda que erroneas, consagradas pelo consenso de muitas gerações, se deixam convencer, e desapparecem repentinamente diante dos mandatos da lei e da civilisação. Não he porém tão difficil, tão ardua, tão desesperadora a empreza de introduzir no idioma de uma nação alguns nomes estranhos ou ignotos, e de accrescentar ao peculio dos conhecimentos vulgares a genuina significação, que seja isso uma objecção invencivel contra a adopção da nomenclatura systematica. He da essencia das novas instituições enxertarem no vocabulario nacional nomes que anteriormente o povo desconhecia. O regimen liberal modificou e innovou a linguagem politica e administrativa. A cada passo que a civilisação mede em qualquer paiz, uma pagina velha se despega do diccionario nacional, um costume decrepito desapparece da vida publica para engrossar o peculio das tradições, e um erro sympathico por muito tempo aos povos, se some no esquecimento para deixar o seu lugar a uma verdadeira pratica.

Muito lucraria a nossa civilisação se fôra possivel substituir n'um breve espaço de tempo o novo systema legal dos nossos antigos pesos e medidas, e se os costumes e os habitos longamente enraizados não oppozessem sempre um certo embaraço que a lei só pausada e prudentemente póde vencer com segurança. Decretar a adopção impediata do systema metrico, sem contar com as resistencias e com as difficuldades do uso, e da ignorancia, seria comprometter o bom exito de uma reforma de tanto momento e interesse nacional.

Fixar pois, um prazo rasoavelmente calculado, do qual hajam de effectuar-se todas as operações preliminares, e de se tomarem todas as providencias conducentes á realisação do systema; deixar ao governo a faculdade de fixar successivamente as circumstancias em que irá sendo obrigatorio o uso exclusivo das novas medidas, assim nas diversas repartições de estado, e estabelecimentos publicos, como nos contratos e transacções particulares, autorisar o mesmo governo a ensaia-las parcialmente, vulgarisando primeiro as medidas de mais facil adopção, e habilitando desta maneira o povo a passar por uma transição commoda e conscienciosa do antigo para o moderno systema he sem duvida o methodo mais efficaz e prudente de dotar o paiz com uma das reformas mais essenciaes ao seu progressivo melhoramento; sem correr os riscos de uma innovação mallograda pela precipitação e pelo ardor immoderado que a podem comprometter.

Fundados nestas razões os ministros de vossa magestade tem a honra de submetter á sua elevada consideração o seguinte projecto de decreto.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 13 de dezembro de 1852. — *Duque de Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Antonio Aluizio Jervis de Atouguia.*

Tomando em consideração o relatorio dos ministros e secretarios de estado de todas as repartições, e ouvido o conselho geral do commercio, agricultura e manufacturas, com o parecer do qual fui servida conformar-me: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1. He adoptado o metro legal de França como base do systema legal de pesos e medidas no continente do reino e ilhas adjacentes.

Art. 2. He igualmente adoptada a nomenclatura do systema metrico decimal, para designar as diversas unidades dos novos pesos e medidas, seus multiplos e sub-multiplos.

Art. 3. O novo systema de pesos e medidas deverá estar em pleno vigor dez annos depois da publicação deste decreto.

Art. 4. Dentro do prazo marcado no artigo antecedente o governo fixará successivamente as épocas, em que será obrigatorio o uso dos novos pesos e medidas, assim nas diversas repartições do Estado, e estabelecimentos publicos, como entre particulares.

§. 1. Esta época só poderá ser fixada para seis mezes depois de haverem sido distribuidos os padrões, e publicadas as taboas explicativas, de que tratam os artigos 5. e 6. deste decreto.

§. 2. O governo poderá fazer executar por partes, em todo o reino e ilhas adjacentes, o novo systema de pesos e medidas, começando pelas unidades, cuja adopção menos difficuldade offereça, comtanto que o systema completo se ache em vigor no prazo que marca o artigo 3.

Art. 5. O governo mandará confeccionar os padrões dos novos pesos e medidas, e os fará distribuir por todas as camaras municipaes, pagando éstas a importancia do custo dos padrões que receberem.

Art. 6. Regulamentos de administração publica estabelecerão o processo para a confecção das taboas expositivas, a fórma, e a materia dos diversos pesos e medidas, e o methodo e as regras para o aferimento delles.

Art. 7. Chegada a época em que deve começar a vigorar o novo systema de pesos e medidas, só destes será licito usar: quaesquer outros são declarados illegaes.

§. unico. A fabricação, a introducção ou venda de pesos e medidas illegaes será punida com multa de dez a cem mil réis, e dez a cincoenta dias de prisão, conforme a gravidade das circumstancias. O uso das referidas medidas será punido com multa de dous a vinte mil réis, e 3 a quinze dias da prisão.

Em ambos os casos serão apprehendidos os pezos e medidas illegaes.

Art. 8. Da mesma época em diante os fóros, pensões, encargos e contribuições publicas, ainda que estabelecidas por lei ou contrato anterior, serão pagas pelos novos pesos e medidas, feita a reducção do velho ao novo padrão.

Art. 9. Em todos os contratos e actos publicos, celebrados depois da época que for fixada, em conformidade com o disposto no artigo 4., até áquella, em que o systema metrico deve ter plena execução, segundo o artigo 3., será designada a correspondencia entre os novos pesos e medidas, e os antigos.

Art. 10. Todo o tabellião ou official publico, que lavrar escriptura ou acto em contravenção ao disposto no artigo antecedente, incorrerá pela primeira vez na multa de cincoenta a cem mil réis, e pela segunda no dobro e mais no perdimento do officio que servir.

Art. 11. Nenhum papel ou documento, seja qual fôr a sua natureza, relativo a transacções posteriores á época marcada em conformidade do artigo 4., poderá ser produzido, ou fazer prova em juizo, se os pesos e medidas nelle designados não forem os estabelecidos por este decreto, ou a elles senão referirem.

§. unico. O documento, ou papel, a que faltarem estes requisitos, póde ser revalidado uma vez que a reducção dos pesos e medidas illegaes, depois de feita ou mandada fazer pelo apresentante, seja legalisada na administração do respectivo conselho, mediante o pagamento, na recebedoria do mesmo conselho de cinco mil réis por cada documento.

Art. 12. Tanto as penas pecuniarias, como as de prisão comminadas pelo presente decreto serão julgadas correccionalmente.

Art. 13. É creada junto ao Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria uma commissão, que será denominada—Commissão central de pesos e medidas—presidida pelo Ministro respectivo e composta de dous vogaes do Conselho geral das Obras Publicas, e de um vogal de cada uma das secções do conselho geral do commercio, agricultura e manufacturas.

§. unico. A commissão elegerá d'entre os seus membros vice-presidente e secretario.

Art. 14. A commissão central de pesos e medidas só exerce attribuições consultivas, mas será necessariamente ouvida sobre quaesquer providencias, que digam respeito ao systema dos novos pesos e medidas, e assim compete-lhe:

1. Consultar ao governo sobre as propostas de lei, regulamentos, instrucções, e providencias necessarias para execução do presente decreto;
2. Coordenar taboas expositivas da relação dos novos pesos e medidas com os antigos padrões;
3. Vigiar e superintender a fabricação dos padrões dos novos pezos e medidas;
4. Apresentar ao governo no principio de cada anno um relatorio, ou conta dos seus trabalhos no anno anterior.

§. unico. O relatorio annual da commissão sera' enviado ás crotes.

Art. 15. Fica revogada a legislação em contrario.

Art. 16. O governo dara' conta as côrtes das disposições contidas no presente decreto.

Os Ministros e Secretarios de Estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em treze de Dezembro de mil oito centos cincoenta e dous.—RAINHA.—*Duque de Saldanha—Rodrigo da Fonseca Magalhães—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello—Antonio Aluizio Jervis de Atouguia.*

(*Diario do Governo de Portugal.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 31 de janeiro de 1853.

Finda hoje o mez de janeiro sem nos dar esperanças de inverno; e ao contrario deixou alguma cousa compromettidas as safras de assucar do anno corrente. O anno passado foi muito fertil, e se tivessemos uma serie de dez semelhantes muito milhorariamos; mas, infelizmente para nós, quando temos um anno invernoso contamos que he antecessor de outro escasso, quando não secco.

As grandes seccas nesta provincia são prejudicialissimas, e horrorosas em seus effeitos, em grande parte por culpa nossa, que até hoje não temos approveitado os meios de prevenção, que a sciencia nos aconselha, e que não são muito difficeis.

Os assudes, que muito vantajosos seriam nos sertões, são tão pequenos, que apenas servem nos verões ordinarios, e alguns que o governo tem mandado fazer com capacidade de utilisar nas grandes seccas, teem unicamente servido—modus lucrandi de certas importancias eleitoraes, que, recebendo quantias correspondentes á capacidade dos assudes, fazem um charco, que ou sécca no primeiro verão, ou deixam a terra, balde, que lhes serve de represa no primeiro inverno.

Temos certas mandiocas, principalmente a manipuba, que se sustentam na terra oito e mais annos sem degenerar, e que bem podiam ser cultivadas para suprirem nos annos seccos; mas infelizmente sua cultura he desprezada pela de outras, que chegando ao estado de serem approveitadas em seis mezes, soffrem corrupção em pouco mais de anno.

Deixando questões, que me não pertencem, entro em materia. A tranquillidade publica continua sem novidade; não assim a segurança individual.

No dia 11 foi assassinado com duas facadas, no lugar Vera Cruz, subdelegacia da Serra do Teixeira, Juvenal de tal por Francisco José dos Santos.

A questão principiou por gracejos entre o assassino e sua victima, que deram em resultado negocio muito serio para nós outros, que não somos thuggs.

Juvenal era criminoso de morte desde 1851 no Teixeira, e tinha-se evadido; quando regressava para o lugar de sua antiga residencia soffreu em caminho a pena de Talião.

Parece que a presidencia vai tomando a si o acabar com os assassinos.

O assassino está preso, e terá, sem duvida, de soffrer tambem a pena de seu crime; porque por mais perverso, que fosse o outro, não estava elle autorisado a puni-lo.

No dia 3 brigaram na cadeia do Pombal os presos Antonio Ferreira, e Antonio Soares, e foi morto o primeiro com uma facada.

He tal a audacia thuggal, que nas mesmas prisões continuam no officio, e conservam á mão os instrumentos proprios. Sei bem que em todas as prisões, não nas cellulares, do mundo são frequentes taes acontecimentos; mas nem por isso deixo de admirar a audacia dos entes, que bem longe de ficarem aterrados nas prisões donde não podem deixar de esperar a punição dos novos crimes, es tão promptos a commette-los com todo o desembaraço.

Tem chegado na Lindoia, e em alguns outro barcos mercantes, muitos dos naufragos inglezes, de que em outras lhe tenho fallado. As pessoas até aqui chegadas parecem-me de consideração, e tem-se comportado bem Veremos com a chegada dos da classe inferior, que terão de confirmar meu juizo a respeito da moral daquella classe na Inglaterra.

Foi lançada no dia 29 do corrente a primeira pedra do theatro publico pelo Exm. presidente da provincia com toda a solemnidade; e hoje terá lugar o lançamento da primeira pedra da cadeia.

Rogo a Deos que os homens do progresso, quando subirem ao apetecido poder, sigam os exmeplos, que lhes vão deixando os regressistas, como elles chamam, da actualidade, porque então os dinheiros publicos, em vez de serem empregados eleitoralmente, em vez de serem distribuidos pelos afilhados serão dedicados ao melhoramento material do paiz.

Dizem alguns delles, que o partido dominante obra bem em concluir uma boa cadeia, para que, quando elles subirem ao poder, tenham onde guardar commodamente seus contrarios politicos. Da parte de uns e outros he sublime a previdencia, e cada qual uns como victimas, e outros como algozes, comprehendem suas posições

Seguio para essa provincia a companhia dramatica, que aqui nos deu bellas noites de divertimento. Os ventos lhes sejam propicios. Fico, como deve suppor, bastante penalisado, porque vamos entrar na insipidez de longas noites sem divertimentos

Não sei quando minha provincia viverá sem emprestimos, quando poderá ter tambem seus meios de distracção, sua Manoelita, sua Carmelita, sua Chiquita etc, etc etc.

Saude por largos annos lhe desejo, e que veja por lá se pode conseguir alguma companhia, que nos venha visitar, com o que ganhará titulos a nossa eterna gratidão.

CORRESPONDENCIAS.

Breve teremos de apreciar o subido merito da muito recommendavel a elegante cantora—Madama Garcia—que ora se acha nesta cidade. Reconhecida em os theatros de França e Italia, assim como o Sr. Garcia seu esposo, barytono não menos estimavel pelo seu merito artistico; e bem assim pelas suas urbanas qualidades que muito o destinguem, nos congratulamos com os amadores do theatro lyrico. Ultimamente chegados tão distinctos artistas entre nós, procedentes de Buenos-Ayres, e Montevidéo pelo Rio de Janeiro, tiveram o bem merecido artigo na gazeta daquelle paiz, abaixo transcripto; e desde já poremos sobre aviso ao respeitavel publico desta cidade, tão apreciador do verdadeiro merito, que no dia 15 do corrente havemos de ver os eximios artistas em scena do Santa Isabel, que bem satisfarão a nossa expectativa. *O desejoso.*

MONTEVIDÉO.

La Defensa 28 de agosto de 1851.

Assistimos a funcção lyrica que nos deu o Sr. Garcia, e sua senhora em a noite de 21 de agosto, e nós que por alguns ensaios tivemos de aprecia-los, a nossa opinião estava já formada sobre os distinctos artistas, na noite de domingo tivemos a satisfação de ver que os justos e merecidos applausos recompensaram o merito destes senhores, e já mais podia ser de outra maneira. A Sra. Garcia em primeiro lugar teve as palmas do triumpho. Em si tem reunido todas as qualidades para merece-las, não só pela elegancia e melodia de seu canto, como pelo garbo da sua presença: cada peça que cantou nos arrebatava de mais a mais. A execução da cavatina de Attila, estava acima de todo o elogio. O Sr. Garcia he um artista conhecido, e teve grande parte nos applausos, he um dos melhores barytonos que temos tido. A sua mimica he excellentemente adaptada a cada papel que representa, e a sua voz de bom timbre he mui agradavel no dueto Columella que cantaram, e ambos jogavam bellamente.

Srs. Redactores.— De ingratos e desconhecidos está o inferno cheio! He manha antiga dos ingratos negarmos favores recebidos! Sirva isto de preambulo.

Quando eu esperava que o Sr. Lodolpho Herculano Marinho *Falcao'* ou *Açôr* do credito alheio, se recolhesse aos bastidores para não se dar mais a espectaculo como arlequim; eis que o homem volta á carga não á do concurso á substituição das cadeiras de inglez e francez do lyceu, que d'esse arripiou elle carreira, e deu ao diabo a cardada; mas á polemica periodiquelra, no *Liberal Pernambucano* n. 109 para ter o gostinho de derramar o resto da sua negra bilis sobre os inoffensivos examinadores!

Quando eu esperava que Smc. ao menos provasse o allegado motivo da sua cobarde retirada, e que não o fizera pela consciencia da sua inhabilitação, eis que vem insistindo nos mesmos embustes, com novas arrieiradas contra o examinador, que não quiz constituir-se seu patrono *per fas et nefas!*

Ah! perdoe, Sr. Lodolpho, já sei! Smc. tem fastio ao latim, visto como lhe chama fastidioso, talvez porque he tão forte nelle como no inglez! Em quanto a *gaguejar o portuguez*, no lyceu o espero para ajustar-mos essa conta, se Smc. nos quizer fazer a honra de lá tornar (se bem que muito duvido d'isso; e então veremos quem mais *gagueja*! Vamos adiante.

Eu por certo não metteria o meu *bedelho* no seu concurso, se Smc. se houvesse limitado a desculpar a sua vergonhosa fuga como podesse sem ferir o credito de terceiros que nem por pensamentos o offenderam; mas, como me pareceu que Smc. queria levantar do pó da terra o seu credito, e firma-lo sobre a ruina do alheio, forçoso me foi sahir a campo para defender, como podesse, a reputação dos meus mestres; o que Smc. não devia estranhar, antes louvar, se he, ou pretende ser mestre.

Smc. que póz o seu ultimo mestre nos cornos da lua, para abater e deprimir aquelle que tambem já o foi, quando Smc. precisou de algumas lições d'elle quantas Smc. mesmo julgou bastantes para usurpar a cadeira de inglez do lyceu da sua provincia ao seu digno proprietario no bello tempo das *vaccas gordas*, descendo depois d'essa eminencia para vir procurar o pequenito lugar de substituto do lyceu de Pernambuco, não devia levar a mal, que eu mais grato sahisse a campo em defeza dos meus preceptores que foram, são ou serão; o que para mim *c'est la même chose;* ainda que para Smc. não seja assim!

Não se admire tambem o Sr. Lodolpho de que eu esteja a par de certas particularidades; pois se não sabe, deve saber, que a relação entre mestre e discipulo he muito estreita, e dá as vezes occasião a confidencias.

Tenho agora de notar-lhe, que quanto mais Smc. se decurda, mais tristes documentos dá de si. Enxerguei na 2.ª correspondencia que Smc. não passa de uma miseravel manivella de algum inimigo rancoroso e traiçoeiro, mas gratuito, porque não ha quem não os tenha, que se serve do seu viperino dente para morder a furto, o professor de inglez do lyceu, de cujo prestimo talvez já se servisse elle assim como Smc. outr'ora. Não sei, se me engano; mas em todo o caso resigne-se esse professor; tal he a sorte do homem prestadio!

Fique-lhe porém a consolação de que o conceito publico de que felizmente gosa n'esta capital o colloca muito a cima dos botes de tão mesquinhas viboras!

Continuemos, Sr. Lodolpho; com que para provar que o seu examinador e antigo mestre protegia a um dos candidatos, o Sr. Garcia, e que este Sr. se estava preparando para o concurso com o mesmo professor, recorreu Smc. ao testemunho do seu amigo e collega o Illm. Sr. Dr. A. de V. M. de Drummond, (e não Drumont, como Smc. escreveu; dirá que he erro typographico), com referencia ao Illm. Sr. padre mestre J. P. de Campos? Não he assim?

Ora, Sr. Lodolpho, Smc. que he *jurista*, não sabe que com quanto o Illm. Sr. Dr. Drummond seja pessoa muito distincta, todavia na censura de direito o testemunho de um amigo de uma das partes ou inimigo da outra he sempre suspeito? Pois assim o tenho eu ouvido dizer á um Dr. do meu conhecimento, pois que eu cá por ora sou *cascabulho*: mas leve sempre mais este quinau!

E se Smc. he amigo do Illm. Sr. Dr. Drummond assim como diz que elle o he seu, para que trouxe o nome do Sr. Dr. Drummond para o campo da discussão? Valha-o Deos, Sr. *Falcao'*, Smc. não sabe com que santo se pega!

Ora, o Sr. padre mestre Campos! Esse ministro do Deos da verdade, he homem de honra, incapaz de faltar a ella. Como pois havia elle de dizer que o Sr. Garcia se preparava para o concurso com o professor de inglez; quando aquelle dá, e não recebe lições, e ensina a fallar o francez e o inglez n'esta cidade, assim como o Sr. José da Maia; posto que talvez não tenha tido a felicidade de ter um discipulo tão *guapo* como Smc. Em fim, lá se avenha com elles: estou persuadido de que não deixarão de desmenti-lo; ao menos por amor da verdade!

Foi bastante, que indo o Sr. Lodolpho a casa do professor de inglez pedir-lhe protecção, ou o que sei eu? lhe dissesse elle em conversação, que lhe constava haver um candidato que sabia fallar as duas linguas franceza e ingleza, posto que nao o conhecesse pessoalmente, para se encasquetar no bestunto de Smc. que o tal professor protegia a esse candidato, e lhe era *infenso*! Boa logica! Esta só da cachola do Sr. Lodolpho! Mas se Smc. attingio, que naturalmente aquelle professor devia sympathisar mais com o candidado mais habilitado, n'esse caso, sim; fez justiça a si e a elle; e se foi assim, attingio muito bem.

Ainda Smc. não disse tudo; devia dizer tambem que prevenindo-o aquelle professor na mesma occasião de que provavelmente se exigiria no concurso a composição ou versão do portuguez para as duas linguas, afim de que se preparasse para isso, affligio-se Smc. muito com tão amigavel aviso (diz o adagio, quem me avisa, meu amigo he!) ao que lhe tornou Smc. (lembre-se bem), que a essa prova só poderia satisfazer mediante o auxilio do diccionario. E pois foi por commiseração do Sr. Lodolpho (que tão mal lhe tem correspondido) que o professor de inglez fez por sobre a mesa os seus diccionarios, a que Smc. de continuo recorria nos seus apuros; embora o Sr. Garcia tambem se serviese d'elles, para verificar a orthographia de uma ou de outra palavra. Foi isto assim, ou não, Sr. Lodolpho? Digam-no todos os assistentes!

Então Sr. Lodolpho, he *ponta* ou *cabeça*?

A respeito da indicação do Sr. José da Maia, he proprio de Smc. escurecer os favores recebidos. De duas uma, ou Smc. he muito refolhado, ou hade confessar que quando o professor de inglez lhe fallou n'aquelle nome, Smc. perguntou-lhe quem era a pessoa e onde morava; o que ou Smc. ignorava ainda, ou fingio ignorar, e n'este caso que epitheto lhe assenta?

Ora pensou o Sr. *Falcao'* haver descoberto o *mel de pao* na historia d'uns processos de responsabilidade que trouxe á balha tão fóra de sasão para ver se com ella podia marear a reputação daquelle professor como juiz outr'ra. Como se engana!

Não lhe disse o seu *mentor*, que esses processos tiveram lugar em 1849, e origem em uma intelligencia menos rigorosa do art. 208 do codigo do processo criminal, do que aquelle em que o tomou o meretissimo Dr. juiz de direito da 1.ª vara crime; e que pela insignificancia de taes processos caducaram elles logo no integerrimo tribunal da relação? Pois, se não lh'o disse, saiba-o agora.

Saiba mais, que no mesmo anno (1849) presidia aos destinos d'esta provincia uma das primeiras capacidades do Brasil, o Exm. Sr. visconde do Paraná, que teve perfeito conhecimento d'esses processos; e todavia poucos mezes depois d'elles honrou o professor processado com a sua confiança, nomeando o 1.º supplente do juiz dos orphãos d'esta

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)

POR M.e Emilia Girardin.

CAPITULO XXII

Madama d'Arzac enviou a Margarida o seu consentimento, «Casa-te logo, disse ella, he tempo de pôr termo a esse escandalo. Tudo o que posso fazer por ti he assistir ao casamento na igreja, só Deos poderá dar-me forças para occultar o meu odio.»

O resto da carta era da mesma dureza.

Margarida no dia seguinte foi ter com sua mãi. Madama d'Arzac recebeu-a com extrema frieza, em vão Margarida pintou-lhe todas as magoas que sentira desde que voltára para Paris, os esforços que fizera para vencer esse amor de que se accusava como de um crime, em vão fallou-lhe de Roberto com a mais tocante ternura, com o mais eloquente enthusiasmo, madama d'Arzac não quiz ou não soube comprehender nada.

— Peço-te que não falles mais desse amor subito, involuntario, inexplicavel de que me envergonho por ti. Sim, envergonho me por ti pensando que um senhor que te vio apenas tres vezes póde inflammar-te a ponto de esquereres por elle todas as promessas, toda a affeição, o direi mesmo, todo o pudor Tenho-te dito muitas vezes que não entendo nada de amor; meu juizo grosseiro me fazia crer, que para uma mulher amar a um homem era preciso conhece-lo, era preciso saber se era digno della, se compartilhava seus sentimentos, suas idéas, nunca imaginei que nenhuma se podesse enamorar assim de um desconhecido e sobre tudo que minha filha fosse capaz de sentir esse genero de amor.. que não quero qualificar e que uma mulher de bem se o sentisse, devia saber occulta-lo Emfim ainda he muita felicidade, pertencer o homem que te inspirou esse amor á mesma classe que tu, pois podias te-lo sentido por um plebêo, e eu teria soffrido mais esta affronta. Case-se com seu amante, minha rica, pois não he um marido, he um amante, faça por ser feliz com elle; mas não tente fazer-me adopta-lo, pois não o amarei nunca, não tenho as mesmas razões que a senhora para ama-lo. Póde vir á minha casa quando quizer, so, bem entendido; mas pedir-me para ir vê-la he inutil, minha resolução está tomada, não irei nunca á casa desse homem; nunca, nunca lhe perdoarei ter-me tirado da illusão em que estava a respeito de minha filha, de minha filha que collocava tão alto, de quem me ufanava! e a quem amava tanto pelo seu pudor, e pela sua dignidade! Ah! miseravel!

Margarida chorava ouvindo estas reprehensões cheias de amarguras; a esta palavra: miseravel! ella sorrio com doçura A colera de sua mãi a affligia; mas suas injurias não a offendiam; por quanto ella propria lhe confessára e estava provando, que não entendia nada de amor.

— O tempo a convencerá, minha mãi, respondeu Margarida com confiança, e com respeito, do que não faltei nem ao pudor, nem a dignidade em escolher um homem, que todos honram, e cuja escolha me faz muita honra Comprehendo o seu sentimento e sua tristeza, mas terei paciencia, esperarei com coragem que suas prevenções sejam vencidas! Espero tudo de sua justiça. Se V.mc deve punir-me, não he com reprehensões que o conseguirá, não as mereço; e sou muito forte contra ellas, se quer magoar-me cruelmente falle-me de Estevão, a desgraça do Estevão he a minha mais profunda dôr!

— Estevão! exclamou madama d'Arzac, elle he muito bom, eu não o comprehendo; quando eu te accusava, elle te defendia.

— Charo Estevão! disse Margarida enxugando as lagrimas.

— Sabes contra quem era sua colera? Contra mim! Elle me accusava de tê-lo enganado, de ter lhe dito que Mr. de La Fresnaye partira, e que ha quinze dias que não vinha a tua casa.» Eu assim o cria, serei acaso culpada deste comediante fingir que se retira para reapparecer repentinamente; póde se acaso prever essas scenas de melodrama?..

— Estevão me defendia?

— Elle tinha toda a sorte de boas razões para justificar te. Esta generosidade me fazia achar-te ainda mais culpada Como!... não chegou elle a ponto de pedir-me e supplicar-me que fosse ver-te e fosse indulgente para com o seu rival!... Elle acabou dizendo-me que perdoava o mal que lhe fazias, e que se consolaria se fosses feliz

Margarida ouvindo estas palavras, desfez-se em lagrimas.

— Onde está elle agora? perguntou ella entre soluços.

— Partio hontem á noite... está em casa dos senhores de Presle em Bellerive. Terei noticias delle á manhãa.

— E seu pai?

— O pobre velho está afflicto pela perda dessa felicidade, elle diz que seu filho morrerá por isso. Ah! sua indignação contra ti ainda he mais viva do que a minha. Mas prometti ir passar o dia com elle. Adeos.

Margarida deixou sua mãi com o coração bem afflicto, e a lembrança de Estevão a entristeceu muito tempo, mas voltando para casa achou Roberto, o qual deu-lhe parte de que, graças a seus passos, todas as dispensas estavam obtidas, os banhos publicados, e que se casariam na semana seguinte.

Thereza veio folgar com Gastão, Margarida ao ve-lo lembrou-se de seus projectos de casamento. O infeliz Estevão lhe appareceu então no futuro consolado, alegre e infiel, e ella não cuidou mais em lastima-lo no presente. E demais Roberto estava presente, e quaesquer que fossem suas penas e seus temores, ella não podia impedir-se de estar alegre quando elle estava ao seu lado.

Por espaço de oito dias Margarida foi todas as manhãas á casa de sua mãi e ouvio sempre as mesmas reprehensões, as mesmas injurias com uma constancia que nada desconcertava Seu amor lhe dava tanta coragem! soffrer pelo seu Roberto lhe parecia tão doce!

Ella fallava em Estevão sem perturbação, e o leal interesse que testemunhava por elle, admirava sua mãi Madama d'Arzac que esperava vê-la em confusão e com remorsos, não podia entender essa ternura que Margarida tinha por um homem a quem offendera tão gravemente. Como Margarida a interrogava:

— Temos muito boas noticias delle, respondeu ella, começa a distrair-se, os senhores de Presle forçaram-no a ir com elles a uma grande caçada na floresta de Santa Luzia. Estevão matou dous cabritos montezes, manda um a seu pai, e escreve lhe que essa caçada lhe fizera muito bem; não creio, diz elle, que haja no mundo uma paixão que resista a essa; se for a outra caçada como esta ficarei um caçador. Mas, continuou madama de Arzac, esta carta deve estar ahi, parece-me que a metti hontem na algibeira por distracção.

— Oh! minha mãi, mostre-me ella! disse Margarida.

Madama d'Arzac chamou sua camarista, esta tinha com effeito achado uma carta no bolso do vestido que sua ama trouxera na vespera.

Margarida apoderou-se da carta avidamente. Uma dôr inexprimivel atacou-a ao ver esta escriptura, seu coração dizia que esta tranquillidade era fingida. Ella lia o desespero mais violento nessas linhas indifferentes.

— Deixe-me ficar com esta carta, disse ella empallidecendo.

— Que mulher estranha! disse com sigo madama d'Arzac, dir-se-hia que ella o ama mais do que nunca!

Margarida levou com sigo a carta do Estevão, e cobrindo-a de beijos e de lagrimas, dizia: «Pobre Estevão! como he infeliz!» E entretanto esse bilhete não fallava de outra cousa, senão de um cabrito montez que elle matára, e que mandava a seu pai, e da efficacia da caça para curar do amor.

Todo o resto do dia Margarida esteve triste, ella fechou logo a carta n'uma gaveta, pois sentia um mal horrivel ao ve-la.

O dia do casamento chegou, do casamento em casa do maire; porque o casamento na igreja só devia ter lugar no dia seguinte.

Como essas ceremonias se fazem sem nenhuma solemnidade, Margarida teve de soffrer menos com a ausencia de sua mãi.

Ao sahir da casa do maire, ella foi á casa de madama d'Arzac, tinha a consciencia satisfeita e o coração alegre, era mulher de Roberto, nada mais podia separa-los. Ella pensava que sua mãi sabendo que ella já se tinha casado, se abrandaria: o irrevogavel tem a vantagem de acalmar os espiritos não lhes deixando mais faculdade de trabalhar Com effeito madama d'Arzac recebeu sua filha com mais benevolencia, e Margarida esperou que a ceremonia do dia seguinte internecendo-a, mão grado seu, a forçaria a uma reconciliação completa. Ella dizia tambem com sigo que Mr. de La Fresnaye seria tão respeitoso e tão affectuoso para com ella que chegaria a move la. Assim apartou-se de sua mãi cheia de esperança e madama de Arzac vendo-a tão contente, sentio-se um tanto desarmada.

A tarde passou-se de um modo delicioso em propositos sobre o dia seguinte e preparativos para a feliz mudança, Margarida arrumava seus papeis e suas joias em cofres e em mesinhas que eram levadas para a casa de Mr de La Fresnaye. Já Gastão ahi estava quasi estabellecido, tinham mandado seus livros, seu piano e seus folguedos, e elle ia correr pelo jardim nas suas horas de recreio.

Arrumando seus livros, Margarida achou um album que pertencia a Estevão, envolveu-o cuidadosamente, procurou a caneta de Estevão e tudo o que lhe servia para desenhar, e enviou á sua nova morada como reliquias preciosas, lembrança de um amigo que não queria sacrificar.

Roberto a observava commovido e enternecido.

— Não tem ciumes? disse ella.

— Não, respondeu Roberto, isso he uma prova de amor que vossê me dá.

— He verdade, se eu o amasse menos, não ousaria tanto.

As viuvas casam sempre as escondidas, e madama de Meuilles que tinha tão inesperadamente mudado de marido, desejava mais, que nenhuma, o mysterio. A ceremonia devia ter lugar á meia noite na igreja da Magdalena. Só as testemunhas he que haviam de assistir a ella Margarida não ousou sahir de casa emquanto foi dia; pelas cinco horas foi ter com madama d'Arzac para convir na hora em que devia ir busca-la, mas á hora do jantar ainda não tinha voltado.

Roberto a esperava inquieto, e temeroso como são todos n'um dia solemne, emfim elle decidio se a ir procura-la na casa de madama d'Arzac Disseram-lhe que esta tinha sahido, e que sua filha estava em cima no seu quarto.

Roberto pensando que a occasião era boa para invadir a casa materna, e que sua sogra, achando-o ahi, o trataria com mais brandura, subio a escada, e chegou ao aposento de madama de Arzac.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 27.

MUTILADO

cidade para tomar conta d'essa importantissima vara, por occasião de vaga.

O que provam pois esses extinctos processos contra a inflexibilidade a empenhos? Fraquezas e miserias do Sr. *Falcao'* e de mais alguem que o fez representar tão triste papel! E nada mais.

A espinha porém, que mais engasgou o Sr. Lodolpho, foi o tal programma *sui generis*, de provas escriptas que para o concurso fez o professor de inglez, na qualidade de director interino do lyceu; posto que fosse, assim como os pontos do exame, mesmo para todos os candidatos!

Sem duvida contava Smc. que os seus erros de traducção e composição, assim como as suas syllabadas, se volatilizassem entre as paredes da sala do concurso' *Verba volant, scripta manent*. (Entende Sr. Lodolpho, este latinorio fastidioso?) Mas assim não succedeu!

Ainda mais, contava talvez o Sr. Lodolpho ser examinado só nos classicos admittidos nas aulas; a saber, Historia de Roma, *Thomson*, que Smc. sabe de côr e saltando (se he que o sabe), e outros que taes, em que se examinam ahi os estudantinhos de 1.º anno de inglez: mas o tal professor vai apresentar-lhe e aos outros candidatos pontos de *Shakspeare* e outros que na opinião do Sr. Lodolpho não são *classicos*!.... Essa não lembra ao diabo!.... Ainda que foi apenas uma dóse de seis versiculos, todavia o bom do examinando não póde traga-la! Essa não lhe perdoa elle!

Graças ás cabaças! Sempre consegui alguma cousa com a pobresita da minha correspondencia, publicada no seu *Diario* n. 18, que o Sr. Lodolpho metteu n'um chinelo! Finalmente chegou Smc. a confessar que *commetteu alguns erros*. Ora quando esse Sr., apezar de toda a sua *fofice*, confessa que commetteu *alguns erros*, porque em fim estão escriptos, *scripta manent*. e ao alcance de qualquer entendedor, ajuizem Vmcs. Srs. Redactores, as miserias que por lá iriam!

Mas esperem-lhe pela pancada. Agora vai elle dar um *quinau* tremendo no examinador em desforra.

Depois de proferir o Sr. Lodolpho muito barbarismo, e de dar muita syllabada, que desculpava com a *differença de pronunciação'*, e com o seu *mestre* que assim lhe ensinára (elle que lh'o agradeça), pronunciou—*a'thers*— em vez de—*others*—; fez o examinador respectivo o devido reparo; ao que invocando Smc. o diccionario de Walker, foi este immediatamente aberto pelo examinador, o qual fez-lhe sentir que o 2.º som da vogal—o—com que aquelle lexicographo representa o som da vogal—o—na palavra — *others*—equiparando-o ao som do diphtongo francez—eu—nas palavras—*neuf, ceuf*, he um som medio entre *a* e *o*, e não corresponde ao *a* portuguez, como Smc. pronunciou: mas essa differença de sons he mui delicada para o ouvido do Sr. Lodolpho: pelo que e para não perder tempo com elle, passou o examinador adiante.

Entretanto ficou Smc. muito concho, suppondo que tinha espichado o examinador; Smc. *se espichara completamente* como confessou por sua propria bocca! Coitado! He até onde póde chegar a philaucia! Muito atrevida he a ignorancia!

O mais galante he que querendo Smc. dar mais uma mostra do seu profundo saber, e provar que sabe traduzir seu pedacinho de Thomson, encaixou na sua 2.ª correspondencia uma *algaravia*, que quiz impingir-nos como traducção d'um trecho d'aquelle poeta nas suas estações, dignando-se de dedicar-me o tal bocadinho d'ouro; que he o seguinte: *Attendite et pasmate*!

« A critica mosca, cujo raio visual, não *encherga* mais, que uma pollegada em torno de si, *atrevendo-se* com louca presumpção *collocada* sobre um bem proporcionado edificio, *tacar* a estructura do todo!

Ora isto he que se chama traducção de *bom gosto* e o mais he historia! Mas Sr. Lodolpho, permitta a mim pobre estudante do lyceu, uma perguntinha só. *He a louca presumpçao' que está' collocada sobre o bem proporcionado edificio, ou he a critica mosca?* Decifre-me esse enigma, pelo amor de Deos, senão *racho de riso pelas costas, como a cigarra*, segundo a sua elegante expressão!

Porém victor serio! Vamos ao que serve!

Ao meu argumento, que Smc. tanto metteu á bulha, contra as sonhadas protecções e empenhos (diz um anexim, quem anda nos porcos, em toda a parte lhe roncam), deduzido do facto de « não ter sido julgado apto algum dos outros pretendentes » respondeu Smc. muito ancho, que bem podia por alguma circumstancia não ter apresentado no 2.º dia bom exame. » Esta he mesmo de cabo de esquadra! Então de que valeram as tão falladas protecções e empenhos? Seriam só para o caso de apresentarem os candidatos bons exames? Nesse caso eram escusadas. Está dito! O Dr. he de arromba.

Emquanto ao juizo do Illm. Sr. Dr. José Soares em favor do Sr. Lodolpho, respeito-o muito; porque tambem he meu mestre: mas está-me parecendo que he outra historiola, semelhante ao dito do Illm. Sr. padre mestre Campos! Brevemente apparecerá a verdade! O certo he que S. S. enunciou um juizo bem diverso ácerca do Sr. Lodolpho depois das provas do primeiro dia, perante os seus collegas. Isto he o que eu por ora posso affirmar, porque *hisce auribus egomet audivi*!

Relativamente á *fadista* ou *beldade* do Sr. Lodolpho, he mais uma *birra* sua querer dar vulto aos seus inventos, referindo-se a terceiras pessoas que ninguem sabe, se estarão dispostas a confirma-los; porque assim o quer Smc.

He pena que o Sr. Lodolpho, dando-se por muito honrado com ter-se o retrospecto dos Srs. Redactores occupado a semana passada com a interessantissima pessoa de Smc., se despedisse tão cedo, allegando ter mais que fazer; o que eu acredito: porque para Smc. poder bem desempenhar o cargo de professor de inglez no collegio Santo Affonso, deve estudar muito mais do que os seus discipulos, para lhes ensinar a traduzir o Tompson melhor do que Smc. traduz por ora. E ainda assim... Deos o sabe e elles o sentirão!!!

Cá pela minha parte declaro que, não obstante ter tambem alguma cousa mais em que cuidar, porque estão prestes a abrir-se as aulas do lyceu; todavia para zurzir a *calungas de cera, barbacoles e seu rancho*, ainda me sobram verga e tempo.

Por ora vá com esta, que perdoará se não estiver conforme ao *bom-gosto* de Sme; pois que bem vê que em materia de gosto não póde competir com um *fanfarrao'* *O alumno do lyceu.*

Senhores redactores.—Lendo outr'ora na *Uniao'* um artigo sobre igrejas, enlutou-se-me o coração e não pude deixar de sentir e lamentar, o estado de decadencia da religião de Jesus Christo; da religião de meus pais; visto como carregando-se naquelle artigo uma idea odiosa sobre o clero em geral, e sobre os parochos em particular, e devendo estes serem os depositarios da fé e sustentaculos da igreja, desmoralisados que sejam, he certo que a religião tem de soffrer mais ou menos quebra em sua alta dignidade, contristando-me ainda mais o ver que uma dolorosa experiencia corroborava essa idea, e que muitos factos confirmavam a deficiencia do clero, sobre quem de direito péza a responsabilidade do bom das altas funcções do seu sagrado ministerio, e do apascentamento do rebanho de Jesus Christo confiado á sua guarda. Agora, porém, pude felizmente convencer-me de que a deficiencia do caracter religioso do nosso clero não he geral, alegrando-me por demais ver que d'entre elles ainda se encontram muitos sacerdotes respeitaveis, prestigiosos, revestidos de piedade e cheios de moralidade. Com effeito, partindo eu desta cidade no dia 22 de dezembro ultimo para a povoação de Barreiros, não só para distrahir-me do labyrintho commercial em que vivo, como para congratular-me com alguns parentes e amigos que alli tenho pelo feliz natalicio do nosso Redemptor, conheci que aquelle parocho era na verdade uma das excepções da regra geral, e que em certo modo desmentia, na maior parte, a idea odiosa com que me havia nutrido naquelle jornal; porque o vigario de Barreiros apenas tem por familia duas manas solteiras, alguns sobrinhos e poucos escravos: occorre a tempo ás necessidades de suas ovelhas; prega-lhes o evangelho de Jesus Christo em todos os domingos e dias santos. Regula os seus costumes e corrige os seus defeitos, mostrando em tudo o zelo pastoral, que deve ornar o verdadeiro pastor. Porém o em que mais se destingue o zelo religioso daquelle parocho, he na edificação da sua nova matriz, admira mesmo como se propõe a essa obra que me parece superior as suas forças e incompativel com os rigorosos deveres de seu ministerio!! A nova matriz de Barreiros, senhores redactores, está collocada no cume de um monte de elevação, pouco mais ou menos, de 60 pés da fóz do rio de Una, que lhe fica ao norte a 400 passos; forma no exterior um quadrado de 138 palmos de longitude sobre 80 de latitude, he no interior toda arqueada, levando na maior parte, o plano da matriz de S. José desta cidade, com portadas de pedra, e duas torres, achando-se já em altura sufficiente de levar o travejamento para o assoalho dos corredores e consistorios; sendo que toda essa obra pesa sobre aquelle incansavel parocho. He elle mesmo quem fabrica o tijolo para desta arte ter a differença para menos de 5 a 6$000 rs. por milheiro, e que reune todo o material respectivo, mestra, administra, e feitoriza todo o trabalho, de sorte que procurando-o necessariamente o hão de achar ou na obra, ou nas olarias, ou no peditorio, e o que finalmente mais me admirou, foi ter feito tanto com tão pouco; porque com essa obra no estado em que se acha ha gasto menos de metade do que se poderia gastar com ella se fosse nesta cidade: na importancia de réis 6:218$370, como se vê do livro de entradas e sahidas que se me fez o favor de mostrar, e que aliás está bem escripturado e em boa ordem. Isto posto, senhores redactores, he mais que certo, que segundo o evangelho as portas do inferno jámais prevalecerão contra as da igreja, e esta consideração me nutre e alimenta.

E em conclusão seria para desejar que o governo lançasse as suas vistas para aquella obra, que animasse o zelo daquelle e de outros parochos, que assim se empregam na cultura da vinha do senhor, que pela respeitabilissima assembléa provincial se lhe continuassem os soccorros indispensaveis para a conclusão da dita obra, para que desta arte se recompense o merito, se mantenha o culto e com elle se immortalise a paz, que todos devemos desejar.

Pela publicação destas linhas, senhores redactores, muito obrigarão ao seu reverente criado, &. ****

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Acordão' proferido em grao' de appellaçao' nos autos de assignaçao' de 10 dias por letras de James Crabtree & Companhia contra D. Francisca Thomasia da Conceiçao' Cunha.

Acordão em relação que menos bem julgado foi pelo juiz a quo na sua sentença folhas 70 appellada a qual vistos os autos reformam o recebem os embargos folhas 13 por provados para julgarem como julgam improcedente a presente acção; visto que as letras folhas 7 e folhas 9 não podem ser consideradas valiosas para operarem em juizo e por ellas ser intentada a presente acção do assignação de 10 dias contra a appellante: porquanto sendo os endossos dessas letras, feitos por procurador illigitimo e não constando do mandato e sem data, he claro segundo o direito mercantil que importando um tal endosso simples mandato pelo qual o procurador da letra pode accionar o aceitante e os verdadeiros garantes, não pode operar o transporte da propriedade das mesmas letras, e menos dar direito aos embargados appellados para a acção de assignação de 10 dias contra a appellante, em face da ordenação do livro 3.º tit. 25, § 10 que expressamente determina que as acções decendiaes, tenham lugar sómente entre as proprias partes contratantes, e por consequencia he evidente a improcedencia da mesma acção intentada por virtude das citadas letras saccadas e endossadas em branco por Manoel Lopes Machado, como procurador da appellante, por senão provar dos autos e muito menos constar da procuração fls 14 verso, que fossem outorgados poderes especiaes ao dito procurador para taes actos: porem ao contrario se prova dos mesmos autos que durante a existencia da sociedade em 1848, sobre a firma da viuva Cunha Guimarães a appellante he quem assignava todas as letras pelo seu proprio punho, como se vê de folhas 56 63 e as letras de fls 7 e fls. 9 foram saccadas e endossadas em 1847, já depois de extincta a sociedade em 30 de abril de 1846, dous annos depois quando o appellante nenhumas transacções commerciaes já tinha, e como um tal mandato senão presume deviam os appellados provar, apresentando o instrumento delle, sem o que não podem as ditas letras serem valiosas para operarem em juizo o por ellas intentar-se a presente acção. Portanto e pelo mais, que dos autos consta, e disposições de direito com que se conformam recebem os embargos para julgarem improcedente a presente acção, e os appellados carecedores della, e os condemnam nas custas.

Recife 28 de outubro de 1851.

Azevedo, presidente.—Valle—Basto—Leão vencido, foram votos vencedores os desembargadores, Villares e Souza.—Valle—

VARIEDADES.

CARTA DO BARAO' DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

I.
Hontem de tarde, meu anjo.
Tive uma dor de barriga.
Eu não sei como lh'o diga!
Achei-me nesta tormenta
Entre a cruz e agua benta.

II.
Veio-me a lagrima ao olho!
Que figura fiz, não sei:
O que sei he que chorei
Como em criança chorava,
Quando meu pai me açoitava.

III.
A minha criada Antonia,
Que gosta muito de arroz,
Sobre o umbigo me poz
Um acuxundia de gallinha.
Que encontrara na cozinha.

IV.
Esta receita, baroa,
Apezar de ser caseira,
Não teve nada d'asneira;
A tal dor se mitigou,
E afinal se evaporou.

V.
He verdade que tomei
Um semicupio *caliente*;
Que o meu doutor assistente.
Tendo-me o pulso tomado
A' pressa m'ha receitado.

VI.
Este meu doutor, baroa.
He um grande ratasana.
A' primeira vista engana:
Não deixa de ter talento,
Mas he cabeça de vento.

VII.
Em lhe cheirando a mulher,
Perde logo as estribeiras
Diz um chorrilho d'asneiras!
Receita o *qui pro quo*,
Sem consciencia, sem dó!

VIII.
Já lhe soffri a gracinha,
Qu'ia cheirando a mortorio!
Empingio-me um vomitorio,
Curando-me a dor d'um dente,
Que era assaz impertinente.

IX.
Não me deixava dormir,
Nem de noite, nem de dia.
Comia só aletria.
Todo o luxo da cozinha
Eram papas de farinha.

X.
Como pois a dor se foi,
Vou-lhe contar o que corre.
Muita gente grossa morre.
Tambem do povo miudo,
Morre, senhora, de tudo.

XI.
D. Parca, a quem os vates
Pintam de foice na mão.
Mata sem ter attenção.
Não lhe escapa o rico, o pobre,
Nem o burguez, nem o nobre!

XII.
Até os proprios barões
Sentem da morte o cutelo!
Elles vão dando ao chinelo,
Para a tal eternidade,
Que me esfria na verdade.

XIII.
Quando me lembro que hei de ir
A' *porta inferi*, suo!
Palavra d'honra! que amuo!
Tenho logo uma sezão,
Não'stá mais na minha mão.

XIV.
O mal das uvas, baroa,
Prejudicou o cachinho.
He anno de pouco vinho.
Apezar dos poucos cachos,
Não ha falta de borrachos.

XV.
Temos theatro *lirique*,
No qual por solfa nos cantam.
As larynges não espantam:
A Castellani porém
Um grande merito tem:

XVI.
Canta como os anjos cantam,
Se he que os anjos são cantores.
Eu por mim destes senhores
Não tenho até agora ouvido
Nem se quer um sustinido.

XVII.
A'cerca da comprimaria,
Que a boa mulher me cheira.
Já se ergueu grande poeira!
Amuou, sahio, tornou:
A procella serenou.

XVIII.
Temos theatro francez:
Não he cousa superfina.
Não fallando na Paulina,
Que he pessoinha, que tem
Muito quem lhe queira bem.

XIX.
Entre os fidalgos que dão
Pela Paulina o beicinho,
Entra este seu criadinho.
Este barão *amateur*
Ancien legislateur.

XX.
Baroa, *per Dios the pido*
E pelas chagas de Christo
Não deite veneno nisto.
Homo sum: mas em verdade
Sou homem de castidade.

XXI.
Saberá que vamos ter
Um novo divertimento,
Vai abrir-se o parlamento,
Quando miam desesperados
Os gatos sobre os telhados.

XXII.
Haja, priminha, o que houver,
Caia o raio, haja o corisco,
Eu não perco este petisco;
Hei de assistir ás sessões,
Galeria dos barões.

XXIII.
Falla-se em guerra de morte,
Em mil cousas destemperadas:
São tudo patacuadas,
Cara baroa, a meu ver
São tudo verbos de encher.

XXIV.
Tambem se falla que saio
Por aqui, por acolá!
Ora esta não está má!!
Eu não quero, encanto amado,
Desta vez ser deputado.

XXV.
Mande, baroa, aos jornaes
Que digam que não acceito.
Que se acaso for eleito
Chamo o doutor assistente.
E dou parte de doente.

XXVI.
Sei com certeza mui certa
Que o governo me faz guerra!
Que alicia o mar e a terra!
Esparge graças, favores,
E corrompe os eleitores.

XXVII.
O meu forte são finanças;
Entendo muito da cousa.
Nas minhas barbas não ousa
O financeiro mais ricô,
Acredite, abrir o bico.

XXVIII.
O governo com razão
Mostrou ter medo de mim!
Falta-me saber latim;
Algum grego, algum francez.
E era o Neker Portuguez.

XXIX.
Emfim, baroa, acredite
Que quando a vez me chegar,
Eu a patria hei de salvar.
Creia que não *amortiso*
Nem mesmo *capitaliso*.

XXX.
Deixa-los *financiar*
No inverno e no verão
Elles por fim cá virão:
E humildes, baroa chara.
Beijarão a pedra d'ara.

CUMPRIMENTOS ELEITORAES A TIA MICHAELA.

Visinho.—Não se incommode, tia Michaela; deixe-se estar, que o hospede não he de formalidades Continue com a sua costurinha.

Tia Michaela.—Pois visinho, já que assim quer, fico-lhe muito obrigada: acaborei a tarefa. Estou aqui ageitando este chapelinho de velludilho para ir á noite ao theatro lyrico; e os dias não dão para nada

V.—Diz muito bem, tia Michaela, assim he: o tempo de inverno he aborrecido por todos os modos. Anda a gente encolhida, e falla com privilegio de gallinha choca pela surdina do catharro, que he o gogo da humanidade. Mas que lembrança foi essa de ir esta noite ao theatro lyrico? Estou com minha suspeita, tia Michaela; e quero ver nessa resolução alguma cousa de arrebitamento escandaloso!

T. M.—O visinho foi toda a sua vida um desconfiado! Quero ver o Zampa. Não me dá licença?

V.—Pois não, tia Michaela, concedo-lhe todas as licenças Mas creia-me que se ha de arrepender, porque a cousa não só não vale a pena de se gastar os cobres, mas nem ainda de arrostar o nordeste nocturno, que tomou á sua conta os narizes dos apaixonados lyricos e nacionaes, na presente estação; Mas deixemos isso, e vamos ao que serve. Qual será o resultado da urna, tia Michaela; que lhe parece, teremos macho, ou femea?

T. M.—Nessas cousas, visinho, não metto o bedelho da minha curiosidade Tanto me importa, que seja parto esquerdo, ou direito, ou que tenha sete pernas, como a vaca do norte, ou donde he que ella he. O que eu quero he que continuem a pagar-me os meus ordenados, como até aqui, e que nos deixem viver em paz e socego.

V. - Nesse caso a tia Michaela interessa no bom successo da urna, e por isso deve concorrer para que a cria seja legitima.

T. M.--Isso assim he; mas se os jumentos quebrarem as arreatas, e metterem a cabeça, que lhe havemos de fazer? Olhe, visinho, o que tiver de ser ha de ser; ainda que a gente grite para ahi dez annos lunares, não faz nada Tudo anda o seu curso até parar, ou voltar para traz.

V.—Estou por isso, tia Michaela, estou por isso. Nós já conhecemos a opposição com uma barriga maior que a do Lopes de Mendonça; e ella ahi está a delinhar-se a ponto de a vermos em pouco tempo como um bacalhão, ou como o José Miguel da Costa, que corresponde a uma argamaça do dous pés.

T. M. —E não sabe o visinho como isso he bonito! Que quer dizer andarmos a morder-nos uns aos outros? Além do parecer mal a quem nos vê lá de fóra, he procurarmos a perdição por vinganças e caprichos sem pes nem cabeça.

A gente não he toda uma familia, e os irmãos hão de ser uns contra os outros? Abrenuntio! Não, meu querido visinho, não; acabemos por uma vez com odios e malquerenças, e com alcunhas tambem. Ajudemos a mãi de familias, coitada, que não gosta de ver os filhos em guerras que se affligo, que chora muitas vezes de nos ver sem paz e desunidos Eu não digo que os administradores da casa sejam santos, mas tambem he certo, que não são demonios e que, pelo menos, teem bons desejos de acertar. Sabe o que elles tem peor contra si, visinho? He os gostos e as necessidades serem differentes.

V.—Dahi vem tudo, tia Michaela: acertou agora. Se um deseja almoço de garfo, outro quer chá e torradas com os competentes ovos cozidos. Se este anda entumecido do ventre, e precisa, com o devido respeito, um clister; aquelle não admitte seringa; he capaz de se ir lançar as 18 braças desesperado; ou, pelo menos, fica ahi a berrar— per omnia secula seculorum, — descompondo tudo, e chamando que são estes e aquelles e até brutos!

T. M —Pois, visinho, contente-se o maior numero, e deixar dizer os outros A não vai de viagem, quem se não achar bem dentro, que se arremesso ao mar.

V.—Mas, tia Michaela, apezar de tudo isso, qual he a sua opinião eleitoralmente fallando; teremos maioria azul, vermelha, ou amarella?

T. M.—O que posso dizer ao visinho a esse respeito he: que como a senhora D. Urna não guarda a fé conjugal, ninguem póde adevinhar a cor da criança. Visinho, se não tomamos juizo, apresentamos as canastras na lama.

V.—Pois quanto a mim, tia Michaela, estou resolvido a votar com a opposição; e dê por onde dér.

T. M —Va-se embora, visinho,—retire se; que a minha casa não he o hospital dos doudos. O visinho está perdido da cabeça.

V.—E não terei razão? Propuz-me para deputado, comprando um sortimento de habilitações, e mandaram-me pentear macacos! Era acção que se me fizesse?

T. M.—Tenha paciencia: entendo que fizeram muito bem Um homem na posição do visinho, e na do padre Jorge não deve ter ambições, que lhes não fica airoso.

V.—Mas porque não nos fica airoso? Por ventura não teremos bolsos para guardar os seis cruzios diarios? Em uma palavra, tia Michaela; tanto eu como o padre estamos no goso dos nossos direitos civis e ecclesiasticos; temos caras muito salientes, e se o metal do voz não nos favoroce demasiado, o remedio era estar callados e supprir a força da eloquencia, com saber pegar nas bolas e distinguir as brancas das pretas. Ficamos completamente derrotados; porém he o mesmo, tia Michaela; não perco o sono por amor disso, e protesto vingança.

T. M —O que me resta ainda ver será o padre Jorge a jogar o floreto por essas esquinas por não ser deputado; ora venha isso. E o visinho tambem?

V.—Nada, tia Michaela, a cousa não caminha para ahi; nós não estamos resolvidos a perder algum olho, que nos são todos muito preciosos. Pela parte que me toca, vou para a opposição, e o padre aluga um macho de arrearia, e vai estabelecer o seu quartel general em Penafiel e Paredes para tomar o commando das phalanges sacerdotaes, e dirigir o assalto eleitoral para escalar a urna E que lhe deem volta!

T. M. Em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo! Queira Deos, que o demonio os não engane, e que o padre Jorge e os seus abbades não fiquem escangalhados no assalto! Uma batalha, visinho, não he devorar nenhum prato de bolinhos, ou despejar uma caixa de rapé as pitadas! Lá se avenham.

V.—Então quer que fiquemos assim, tia Michaela? Não vê que perdemos a nossa importancia?

T. M.—Façam lá como quizerem; mas escolham deputados prudentes; gente que acompanhe a procissão sem fazer questão das varas do pallio, do andor, ou da campainha.

V.—Mas, tia Michaela; eu estou prompto a acompanhar a procissão tambem; com tanto que me não obriguem a cantar o—bemdito—louvado—até arrebentar, misturado com o povo; e que meia duzia de musicos estropiados vão sempre adiante do pallio, com vencimento pela confraria. He preciso ver isto, que me cheira a caçoada!

T. M.—O visinho tem razão, mas não sei que lhe faça. No entretanto deixe-se ir para a opposição; tome o meu conselho. Espreite com paciencia a gallinha, se quer comer o ovo Sirva-lhe do governo. A opposição especulativa serve só para descredito. Deos manda que se diga a verdade.

V.—A respeitabillissima tia Michaela está uma varatojana ministerial: ahi anda pechincha, tia Michaela!

T M —Não diga asneiras, visinho; ha de soito annos que ainda não appareceu um governo como o actual, mais conciliador, generoso, e amigo do paiz; o visinho bem o entende. Pergunte aos ferrenhos de todos os partidos, o que elles fizeram no seu tempo? Depois conhecerá a differença. Conservemos este governo, e não esperemos por melhor Ao menos tem-nos livrado de revoluções—paga no fim do mez—e dão-nos licença para que cada um diga mal delles, como lhe parecer. Graças a Deos; não ha cacetes, nem agiotas, nem leis das rolhas. E não he isto já uma fortuna, visinho?

V.—Tem razão, tia Michaela; vou pedir aos meus amigos, que votem com o governo: e que se não fiem em carcavias de aziotas politicos. O peor he que o padre Jorge, não dá a orelha sem que o colloquem no arcediagado da Diocese!

(*Braz Tizau.*)

VIAGEM NA CHINA.

O Sing-Song.

Ayann entrou no meu quarto uma manhãa mais cedo do que era de costume. Elle estava magnificamente vestido: jaqueta de setim, calças de seda verde, sapatos novos de seda:—o meu humilde *rapaz* se tinha quasi metamorphoseado em mandarim. Seu chinó, longo, lusidio, perfeitamente trançado, se confundia com o setim de seu vestido; elle estava coroado de uma pequena gorra preta com uma bolota encarnada que lhe cobria ligeiramente o alto da cabeça.—Ayann se aproximou de meu leito e me apresentou a taça de chá com um afago que não lhe era habitual (porque os Chins teem uma certa gravidade e medida em tudo que fazem). Seus olhos brilhavam; seu rosto naturalmente amarello côr de limão, estava côr de laranja, e seus labios estavam entre-abertos como os de um criminoso que tem algum delicto, que quer confessar e não ousa. Ayann, lhe disse eu, o que ha de novo?

Respondeu-me elle balbuciando em sua algaravia anglo-chino-portuguez, algumas phrases, entre as quaes ouvi por muitas vezes a palavra *sing-song*. Era evidentemente a palavra do enigma.

— *Sing-song*?

— Yes, yes, *sing-song*.—E o meu rapaz corava cada vez mais, abaixando os olhos e enrolando nos dedos as pontas das tranças de seu chinó. Que encantadora attitude que he a de Chinez timido!

Era a primeira vez que eu ouvia a palavra *sing-song*. Cada dia me era preciso tomar conhecimento com novos monosyllabos mais ou menos rouquenhos, os quaes representam o elemento local na algaravia dos rapazes. Em tal caso, procedia por meio de signaes, e me deixava explicar, como podia, o sentido das palavras que me eram desconhecidas. Deste modo aprendi a lingua sob a fórma de charadas.

Ayann continuou a atordoar-me com seus *sing-song*, que me retiniam nos ouvidos como sons de um sino, mas sem conseguir fazer-me comprehender. O que entendi sómente foi, que elle me pedia licença por todo o dia debaixo do pretexto de *sing-song*, e o luxo extraordinario de seu trage, a impaciencia de sua physionomia me indicava bastante que elle não desejava experimentar uma refusa.

Concedi immediatamente a licença; porém insisti por saber finalmente o que era *sing-song*. Então Ayann, com pressa de partir, e recorrendo aos grandes meios, me fez signal para que o olhasse com attenção. Collocou-se na distancia de alguns passos de mim, e se poz a entoar uma canção chineza; depois declamou com uma voz solemne, como se fizesse um discurso a uma numerosa multidão; executou rapidamente muitas voltas na camara, dando pernadas, agitando os punhos, como se tivesse de sustentar uma luta. Para terminar o pantomima, executou com uma agilidade que eu não lhe suppunha, uma serie de pulos que annunciavam as mais bellas disposições para a gymnastica. Quando acabou de fazer tudo isto, inclinou-se modestamente repetindo-me pela ultima vez *sing-song* com um ar que queria dizer: « Desejaveis a explicação? Ei-la. » Ayann tinha maravilhosamente representado a charada; e depois de o ter visto, fóra mister ter uma intelligencia tão rude como um som chinez para não comprehender que *sing-song* devia ser traduzido por *theatro*. A lição vale a licença.—o meu rapaz agradeceu-me ajuntando as mãos, e se retirou.

Alguns momentos depois soube com effeito que havia grande espectaculo na ilha de Lappa; era a corporação dos *compradores* que fazia as despezas. Os Chins teem poucos dias feriados; mas acontece que de tempos em tempos uma corporação deste ou d'aquelle emprego se cotisa para dar uma festa publica em honra de algum acontecimento feliz ou simplesmente no fim de uma especulação. Pedi ao *comprador* da casa que me guardasse um lugar, e me preparei para me reunir a Ayann.

Não se podia alcançar a ilha Lappa sem se passar o porto interior; por isto era este um bello dia para as *tankas* e as *tankaderes*. Os pequenos barcos carregados de gente não faziam senão ir de uma para outra margem afim de transportar a multidão dos curiosos: todo o bazar se tinha ido reunir na festa: duvidava-se de que a corporação dos *compradores* não tivesse recuado diante da despeza, a menos que ella não quizesse indemnisar-se depois na bolsa dos Europeus. Tomei lugar em uma tanka, onde me achei em companhia de muitos negociantes; e depois de um trajecto de perto de dez minutos, desembarquei na outra margem.

Estava bastante embaraçado em saber o lugar em que o espectaculo podia ser representado; na ilha de Lappa não ha senão uma pequena aldeia, collinas e campos de arroz, e em um passeio que eu tinha dado áquelle lugar dous dias antes, não tinha visto nenhum edificio que podesse servir de theatro. Grande foi a minha sorpreza quando meus olhos descobriram um vasto edificio quadrado, perfeitamente coberto, o qual parecia ter sahido da terra, como por encantamento. Em menos de vinte e quatro horas, uma centena de Chinezes tinham edificado com um vigamento de bambú e paredes de esteiras um immenso edificio que podia conter muitos milhares de pessoas. Tudo isto devia ser desmanchado logo depois da festa, para ser levantado na primeira occasião. Armavam e desarmavam aquellas innumeraveis peças de madeira tão facilmente como um baralho de cartas de jogar.

O interior da sala era dividido em tres partes: o scenario em primeiro lugar occupando um lado do quadrado e elevado do chão alguns pés de altura; depois a platéa, na qual a multidão entrava gratuitamente; finalmente uma galeria bastante larga, dominando a platéa, e em cuja entrada se pagava alguns *sapéques*. Meu lugar tinha sido reservado em um repartimento separado da galeria, defronte do scenario; era um camarote de frente. Haviam tido o cuidado de pôr algumas cadeiras para os Europeus; no resto da galeria como na platéa, os expectadores eram obrigados a estar em pé.

No momento em que entrei, a sala já estava cheia; a platéa principalmente era digna de ver-se. Meus olhos se prolongavam do meu camarote sobre uma multidão de cabeças calvas, constantemente opprimidas e desopprimidas pelo movimento continuo das entradas e sahidas. Este mosaico de craneos nús em cada um dos quaes se erguia um topete negro feito pela raiz do chinó, formava, visto de alto, um quadro dos mais singulares. Notei que um grande numero de expectadores tinham na mão o chinó de seu visinho, ou para não ficar separado de um amigo, ou para ter um ponto de apoio no meio desta vaga que os arrastava em todo o sentido. Finalmente reinava o maior silencio nas diversas partes da sala, não havia alli olhos e ouvidos senão para a scena.

A' esquerda do theatro, no scenario mesmo, se erguia um pequeno estado no qual estava a orchestra. A rabeca de duas cordas, a flauta, o tambor, o tamtam, os adufes, um circulo de aço sobre o qual se bate como em um tambor com duas varinhas de madeira rija, eram todos os instrumentos que, de meu lugar, eu podia distinguir entre as mãos dos musicos. Os actores occupavam o resto do scenario, que estava completamente desprovido de ornatos. No momento de minha chegada, elles acabavam a representação de um grande drama o qual tinha produzido, no dizer de meus visinhos, a mais viva impressão. Reservei toda a minha attenção para a peça seguinte, e empreguei meus primeiros instantes em pedir alguns esclarecimentos sobre os actores e sobre os processos scenicos dos Chinezes. Felizmente eu estava sentado junto de um Inglez, que desde muito tempo habitava Macau, e havia assistido a muitas representações do mesmo genero.

Não ha na China, me disse meu visinho, theatro fixo e regular como na Europa. Nas grandes cidades, se construem algumas salas de espectaculo, porém ellas não se abrem senão muito poucas vezes e por intervallos irregulares. As casas dos mandarins ricos tem, ordinariamente, um theatro no qual se dão representações nos dias de gala, haveis de ter sem duvida occasião de ve-los em Cantão. Nas pequenas cidades e nas aldeias fazem, como vedes, levantar um theatro. O bambú e as esteiras he quanto basta. Quanto aos actores andam em tropas nomades, como bohemios, e percorrem continuamente os diversos pontos da provincia, dirigindo-se ou demorando-se por toda a parte em que delles precisam. Cada companhia tem seu repertorio, sua bagagem de vestuarios, seu arsenal de armas, sua collecção de fingidos bigodes, de chinós postiços, e podereis convencer-vos de que he uma carga pesada; porque uma companhia chineza he organisada para representar todos os generos do drama: a alta comedia, a tragedia, assim como a farça e magicas. Mas graças aos numerosos canaes que cortam a China, ella póde ser transportada facilmente de um ponto para outro em um grande junco que lhe serve de morada habitual. O theatro he perfeitamente livre, não ha contra elle prohibição nem censura: vereis reis e mesmo deoses ridicularisados; o povo se divertirá com isto e a policia não se inquietará. Finalmente a maior parte dos assumptos são tirados da historia das antigas dynastias, de sorte que o soberano actual teria muito máo gosto em se formalisar com estes motejos retrospectivos, que em nada poderiam diminuir no espirito dos espectadores o respeito cegó e a veneração de automato que os habitantes do celeste imperio tem para com o imperador, pai e mãi do povo, como elles o chamam. O repertorio chinez he extremamente rico: aqui vereis apenas representar farças ou melodramas, que se prestam a mais ruidosa apresentação e se accommodam mais ao gosto destas massas populares; porém nos theatros particulares dos mandarins, os actores representam peças de um caracter mais nobre e mais delicado, do genero daquellas que foram traduzidas nas linguas européas pelos nossos sinlogos e pelos vossos... Mas, attenção! he uma outra peça que principia. Não duvido de que haveis de achar ahi mais interesse do que em todos os meus discursos.

Gritos de approvação: *Aia! aia!* se fizeram ouvir no recinto do bambú; uma parte da platéa se retirou e deixou o lugar aos que vinham chegando. Os actores sahiram tumultuosamente por um dos lados do scenario, ao passo que do outro lado um homem vestido de um rico traje, se adiantava vagarosamente....

—Como! perguntei ao meu *cicerone*, não ha outro acto?

—De que serve um outro acto, quando não ha ornato! Não ha tão pouco panno de bocca.. Os chinezes não conhecem todas estas bellezas; acabada uma peça, principia o utra. Tem-se cuidado sómente de mudar os cartazes que estão pendurados nos dous lados do theatro para mostrar o titulo da peça que se representa, assim como em Epson, onde se fixa no poste os numeros dos cavallos de carreira que vão apparecer em liça.... Vede, o autor, sem duvida uma das principaes personagens do drama, recita o prologo.... Com effeito, o actor que acabava de apparecer á scena entrou a entoar uma especie de recitativo, parte fallado, e parte cantado em quanto a orchestra o acompanhava, porém lentamente e com sons abafados para que os espectadores podessem ouvir distinctamente a voz, aliás muito estrondosa da personagem.

O prologo he uma das partes as mais importantes do drama; elle serve de exposição, e dá de antemão o sentido do enredo mais ou menos complicado, do qual as diversas peripecias vão se desenvolver necessariamente no theatro. Isto me fazia lembrar os prologos de Plauto e de Terencio, ou os prologos das tragedias gregas, quando o autor se apresentava perante o auditorio e lhe dizia ingenuamente: sou Oreste ou Agamenon, vou dizer-vos porque estou aqui, e o que venho fazer. Esta confissão naõ mostra certamente muita arte: não he possivel entrar-se com mais simplicidade na materia, mas o meio parece muito natural, e o primeiro de que a comedia tem feito uso. Os chinezes têem persistido nisto; elles não têem mesmo descoberto o aperfeiçoamento dos confidentes.

Acabado o prologo, o drama começou na realidade; numerosos actores entraram no theatro e se collocaram com uma certa ordem, uns a direita outros a esquerda, deixando no meio delles um espaço livre destinado aos principaes personagens.

O que me ferio ao principio, foi a riqueza dos costumes. A maior parte das personagens estava vestidos de longos vestidos de seda, cheios de bordadura e de galões. A forma destes vestidos, o toucado, o calçado das personagens não se parecia em nada aos da moda actual, e eram bastante para mostrar que o assumpto do drama era tirado da historia das antigas dynastias.

Fiquei na verdade sorprendido de ver tanto luxo nas taboas de um theatro popular e nas costas de actores ambulantes. Creio que não exagero affirmando que estes trages, pela sua belleza, pelo gosto dos bordados, pela vivacidade das cores dispostas com muita arte, naõ seriam indignos de figurar no scenario do l'Opéra.

Fóra mister hoje um grande vôo da imaginação para que eu podesse referir exactamente o assumpto do drama e escrever o folhetim do *sing-song*. Eu não comprehendia uma palavra do que se dizia ou se cantava na representação, e além disto meus olhos estavam muito occupados com o espectaculo para que me viesse ao espirito procurar apanhar o fio, muito simples talvez, da intriga chineza.

Todavia vi que no drama havia um rei, que este rei tinha uma filha, que esta filha tinha muitos amantes, principes sem duvida; que cada um destes principes tinha sua numerosa comitiva, e que o coração ou a mão da filha do poderoso monarcha era o pião em torno do qual voltava a ambição ou o amor dos principes e o interesse do drama.—Não pretendo que este plano seja muito original; mas dai a todos estes sentimentos, a todas estas personagens o vestuario chinez, e obtereis em fim de contas alguma cousa de bastante bisarro.

O rei, pelo que pude observar, tinha a mania dos discursos. Sendado em um estrado que se tinha trazido expressamente para o theatro quando elle entrava em scena, cercado de uma multidão de mandarins e de soldados, elle pronunciava longos discursos, e, ao ouvir-se os seus asperos, interrompidos e fanhosos, que os monosyllabos chinezes produziam sahindo de sua garganta, poder-se-hia crêr que S. M. estava com soluço. Umas vezes sua voz se fazia ouvir só, outras vezes era acompanhada pela orchestra, e os discursos se tornavam um canto de que a nossa lingua não poderia imitar a singular harmonia. — Em certos momentos, os mandarins, em pé por detraz do estrado, respondiam e cantavam coros, sempre com o soccorro da orchestra. — Quando a filha do rei appareceu pela primeira vez no theatro, houve um grande silencio na sala. A actriz que desempenhava este papel estava garridamente vestida de um vestido de seda bordado; na sua cabeça se erguia uma armação de magnificos cabellos pretos, sustentados por alfinetes de ouro; tinha nos braços e nas pernas ricos braceletes, e se balanceava como um ramo flexivel nos pequeninos pés, os quaes teriam sido admirados no reino de Lilliput; por esta razão ella era sustentada por duas mulheres, suas criadas, ou antes suas damas de honor (porquanto se trata de uma princeza), trazendo uma um parafogo, a outra um avental. Sua figura parecia das mais graciosas, e as pestanas de seus olhos rasgados em forma de amendoas iam encontrar suas fontes, graças ao artificio bem conhecido de uma linha preta traçada a pincel. — Que dizeis desta personagem? me disse meu vizinho.

— Parece-me que tem um ar inteiramente bello, e que representa o papel de princeza ás mil maravilhas.

— Pois bem, esta princeza he simplesmente um Chinez.

— Um Chinez!

— Sim, um Chinez que se fez mulher. As damas na China não apparecem nunca em scena. Todos os papeis são feitos por homens.

— Que me dizeis?.... Póde não ser pelos cabellos, por muitas outras cousas ainda, a arte explica tudo. — Mas esta figura, estes pés microscopicos!... Amenos que os Chins não tenham ideas particulares sobre os sexos (e duvido que elles levem a este ponto a fantasia do paradoxo), chegarei difficilmente a crer que esta joven princeza não seja uma mulher; accrescentarei ainda, se bem vejo, uma linda mulher.

— Repito-vos e vo-lo affirmo que esta mulher he um homem..... Porém ouvi sua voz, chega a sua vez de cantar.

A rabeca de duas cordas tocou um estribilho, depois uma voz extremamente doce e delicada se fez ouvir na repetição da aria, cujo rithmo, pausadamente medido, exprimia a queixa e o desespero. Era apparentemente a scena a mais pathetica do drama, e devo dizer que neste momento a musica chineza me pareceu quasi harmoniosa.... Porém eu não podia voltar da minha admiração; meu cicerone não deixava de me repetir que aquella voz de mulher, tão perfeita, tão natural, sahia de um peito de homem, meus olhos e meus ouvidos protestavam contra a verosimilhança de um disfarce tão completo.

A moça sahio a passos lentos, e os outros actores que se tinham retirado durante a entrevista, voltaram ao theatro. Então começou outra vez a matinada da orchestra e dos cantos. —Não era provavelmente sem intenção que o autor tinha collocado uma scena de emoção calma no meio das scenas ruidosas e desordenadas, que formavam o fundo de seu drama. Se elle não tinha procurado crear um contraste, ao menos tinha julgado necessario dar alguns instantes de descanso aos ouvidos e aos olhos do espectador, o qual, por grosseiro que se supponha, deve ser poupado nos transportes e nas fadigas de seu enthusiasmo. Seja como for, o auditorio acalmado pela reapparição da moça como pelo silencio de um entre acto, acolheu com prazer á volta dos grandes vestidos bordados e dos bigodes compridos.

— Observai todas as particularidades, me disse o meu Inglez; não se deve perder cousa alguma..... Vedes este actor que se separou do grupo e que faz a volta da scena, correndo com um pequeno junco de madeira que elle sustenta debaixo do braço?.... He um mensageiro do rei. Elle está em missão, e o junco significa que elle atravessa o mar.... Vêde que elle pára: chegou.... Bem!.... Agora faz duas voltas em sentido contrario, isto quer dizer que elle volta e traz a resposta.... Elle se prosta diante do rei, dá conta de sua missão, e o rei satisfeito lhe concede um botão de mandarim.... Os Chinezes se prestam de muito boa vontade a estas ficções, e comprehendem maravilhosamente o pensamento do autor. Confessai que o processo he commodo!

— Certamente. Os Chinezes não conhecem Ariosto nem as tres unidades.... Todavia, he negocio de convenção, e o drama não he talvez por isto peior... Mas parece-me que os grandes acontecimentos se preparam. Eis-aqui todos os actores que se poem em movimento e se dividem em dous bandos. O rei sahe precipitadamente.... Esperemos!.... Os guerreiros puxam pelas espadas; parece que vamos assistir a uma parada ou a uma batalha.... Porque estes homens, que estão á esquerda da scena, sustentam entre suas pernas estas grandes estacas de madeira? Isto nada tem de gracioso ao que me parece.

Peço-vos que tenhaes mais respeito para aquella valente tropa. He o esquadrão de cavallaria. Os pedaços de páo estão encarregados de representar os cavallos. Invenção de representação inteiramente do mesmo gosto que o junco de mensageiro.

— Embora. Confesso finalmente que não esperava ver uma batalha em um theatro chinez. Os chinezes se batem? Elles não tem a reputação de serem muito bellicosos.

— Outr'ora elles se bateram e muito ao que parece; porque um grande numero de dramas do antigo repertorio contém algumas scenas inteiramente guerreiras, semelhantes a que vamos ver. Haverá sempre heróes de comedia.... A orchestra entôa o canto guerreiro e a cavallaria se agita.

Com effeito o canto de guerra encheu todo o theatro de um medonho alarido de tamtam, e principalmente de gong; podia-se crer que se estava em uma cidade de caldeireiros.—Os pedaços de páo empinam-se, e o combate começou em toda a linha.

Esta parte do drama me deu a mais alta idéa da habilidade dos chinezes na arte da gymnastica e manobras de força. Seus guerreiros brandiam suas espadas com uma agilidade extrema, davam e aparavam os golpes os mais terriveis, dobravam-se continuamente sobre si mesmos, davam saltos a fazer inveja aos mais habeis de nossos peraltas, e desenvolviam em todos os seus movimentos uma rapidez, um espirito que se não pode imaginar. A platea ria ás gargalhadas, e tinha razão. Esta parada de feira era certamente o que mais lhe agradava em toda a peça, e ella não foi introduzida no assumpto senão para dar occasião a uma scena de manobras de força. Mais ainda a idéa de encaixar uma scena puramente grotesca no enredo do drama e de liga-la, como incidente, do desenvolvimento geral do assumpto, dá a conhecer entre os chinezes uma certa delicadeza de gosto e de intelligengcia que he impossivel não ser observada. Em França o povo se diverte em ver Auriol trepando por cima de garrafas; não pede mais para rir e applaudir. Os chinezes seriam mais exigentes: desejariam que Auriol tivesse um motivo de se conservar em equilibrio sobre garrafas.

O genero buffo he além disto muito apreciado dos chinezes; na maior parte dos dramas, ha um papel de chocarreiro.

O combate durou quasi um quarto de hora, depois o rei voltou e julguei comprehender que elle concedia a mão de sua filha ao principe, cuja tropa tinha ficado senhora do campo de batalha. Era este o desfêcho. Todos os actores sahiram da scena, e um novo cartaz annunciou o principio de um outro drama.

Vi outros muitros dramas, os quaes apresentavam pouco mais ou menos os mesmos caracteres, isto he, a mesma mistura de pathetico e de grotesco, acompanhados pela musica, representados pelos mesmos actores; cada um sabe que a China não he o paiz da variedade. Depois de quatro horas de *sing-song*, declarei-me satisfeito, e sahi da galeria com meu visinho, o inglez.

— Ja! bradou o comprador que encontrei na porta do theatro!

— Como, já! Me parece que fiz uma bella sessão, e que he tempo de ir jantar.

— Aia! retirai-vos antes da mais bella peça.... Um drama magnifico, no qual haverá os mais ricos vestuarios da dynnastia dos Ming, das caças, dos combates.... he um espectaculo pelo qual nos prometteram maravilhas. Apparecerão novos actores e a orchestra será duplicada!.... Este drama ha de levar bem tres horas, ajuntou o comprador, em sua admiração toda chineza. Ja mais o povo de Macau vio cousa semelhante.

Apesar desta seductora perspectiva, persisti em deixar o *sing-song*.

— Tendes razão, me disse o inglez, he bastante por hoje. Se vossa curiosidade não estiver ainda satisfeita, podereis voltar amanhã e depois da manhã; porque o *sing-song* estará em permanencia tres dias e tres noites e a sala não se esvasiará. Mas crede-me, acabaes de ver em todas as suas particularidades o drama popular; sem duvida haveis de ter occasião de assistir a alguma representação de mandarim; reservai vossa curiosidade e poupai vossos ouvidos.

Voltei pois para Maciu.

Não tornei a ver Ayann senão pela manhãa do dia seguinte.

Elle tinha passado uma grande parte da noite no *sing-song*.

Pedi-lhe noticia da famosa peça da qual o comprador me havia fallado. O successo tinha sido immenso, e a admiração do meu rapaz me fez quasi sentir o ter cedido tão cedo á fadiga.

Entretanto eu não teria ouvido este encantador *ja*! que me acolheu na sahida do *sing-song*, no qual tinha estado quatro horas. *Ja*!—Uma nação que he tão paciente tem o direito de se crer eterna!

M. C. Lavollee. (*Moniteur.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compras de assucar.

Branco — 3.ª e 4.ª sorte — 1$900 rs. por @

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	21:794$874
Idem do dia 4	15:046$197
	39:841$071

Descarregam hoje 5 de fevereiro.

Brigue inglez — *Dante* — bacalhão.
Patacho portuguez — *Saudade* — mercadorias.
Hiate americano — *S. Morres Waln* — farinha e mercadorias.
Brigue brasileiro — *Marianna* — generos do paiz.

Importaçao'.

Hiate americano *S. M. Waln*, vindo de Philadelphia, consignado a João Matheus & Companhia, manifestou o seguinte:

1,630 barricas farinha, 9 caixas algodão azul, 306 barriquinhas bolachinhas, 4 cadeiras de balanço; á Matheus Austin & Companhia.

Hiate brasileiro *Novo Olinda*, vindo da Bahia, consignado a José Jacome Tasso Junior, manifestou o seguinte:

10 barricas cravo da India; á Francisco de Paula Dias Fernandes.
6 fardos fazendas; á Adamson Howie & Companhia.
2 fardos e 1 caixão fazendas; á Johnston Pater & Companhia.
1 caixão fazendas; á Brum Praeger & Companhia.
37 volumes fazendas, 64 fardos fumo em folha; á Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixote pentes; á Francisco Custodio Sampaio.
10 barris manteiga de porco, 166 peças de louça vidrada, 20 saccas fio de algodão; á Novaes & Companhia.
32 pipas fumo moido; á Meuron & Companhia.
3 saccas colla, 1 caixão charutos; á J. J. Tasso Junior.
5 caixões charutos; á Guilherme da Silva Guimarães.
1,293 caixinhas, 2 caixões e 2 caixas charutos e 6 fardos fumo em folha; á Domingos Alves Matheus.
2 caixões charutos; á José dos Santos Pereira Jardim.
98 caixinhas e 1 caixão charutos; á Antonio José Soares.
190 caixinhas charutos; á Guilherme da Costa Corrêa.
1 caixa charutos; á S. & Tobler.
2 caixas charutos; á A. Willer.
30 talhas louça vidrada.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	10:962$743
Idem do dia 4	2:940$745
	13:933$488

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	136$327
Idem do dia 4	283$839
	420$166

Exportaçao'

Trieste barca dinamarqueza *Orion*, de 240 toneladas, conduzio o seguinte:
3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4 . . . . 194$871

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . . 1:943$963

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Bahia — 19 dias, hiate brasileiro *Novo Olinda*, de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 7, carga fazendas, tabaco e mais generos; a J. Jacome Tasso Junior.

Philadelphia — 48 dias, hiate americano *S. M. Waln*, de 148 toneladas, capitão Silliman, equipagem 8, carga farinha e mais generos; a Matheus Austin & C.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, á quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação'

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.º O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.º O arrematante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvaçao do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.º O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação'

Joao' Henrique de Carvalho e Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitao' de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitao' do porto desta provincia, por Sua Magestade Imperial que Deos guarde etc.

Faz saber a todos os proprietarios, consignatarios e mestres de navios mercantes, surtos no porto desta provincia, que a bem do serviço publico e disciplina da policia naval do mesmo porto, he mister que se cumpra tudo quanto estiver marcado no regulamento das capitanias relativamente a semelhante navegação para evitar-se as imposições marcadas pelo citado regulamento no caso de qualquer infracção. Capitania do porto de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1853.—*Joao' Henrique de Carvalho e Mello.*

O Dr. José Quintino de Castro Leao', juiz municipal e de orpha'os do termo de Olinda por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por força do artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, se acha vago o lugar de porteiro deste termo, e convido os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias a contar da data deste, devendo na fórma do artigo 12 do citado [illegible] serem apresentados a este juizo, para faze-los acompanhar de informação sobre as habilitações, e merecimentos de cada um delles: os pretendentes deverão observar o determinado no art. 14. E para que chegue a noticia de todos se passou o presente, que será publicado pela impresa, e mais outro do mesmo teor sendo affixados na casa das audiencias, e nos lugares mais publicos deste termo. Dado nesta cidade de Olinda aos 3 de fevereiro de 1853, e eu Filippe do Nascimento de Faria, escrivão escrevi.—*José Quintino de Castro Leao'.*

DECLARAÇOENS.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção tem autorisado ao gerente para pagar o primeiro dividendo de 8$000 rs., por acção, o que se avisa aos Srs. accionistas. Banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1853.—O secretario, *M. I. de Oliveira.*

CAMARA MUNICIPAL.

A camara municipal desta cidade vende á quem mais der 11 barricas com cimento: quem o pretender, dirija-se ao paço da mesma camara no dia 7 e seguintes do corrente.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto, serventes livres e na falta destes, escravos. As pessoas que quizerem ser admittidas compareçam a esta secretaria.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que foram apprehendidos tres cavallos, os quaes se acham legalmente depositados: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça no juizo munido de seus documentos, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

GRANDE BAILE MASCARADO.

DOMINGO 6 DE FEVEREIRO De 1853.

As 8 horas da noite abrir-se-hão as portas do theatro; ás 8 1/2 horas tocará a grande orchestra uma ouvertura, e as 9 horas, romperá o baile com uma bella quadrilha.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro, pelos preços seguintes:

Camarotes da 1.ª ordem com 4 entradas.	8,000
Ditos da 2.ª ordem com 5 entradas.	10,000
Ditos da 3.ª ordem com 3 entradas.	6,000
Ditos da 4.ª ordem com 2 entradas.	4,000
Entrada geral para o salão.	2,000

A entrada he pelas portas lateraes do theatro e a sahida pela porta da frente. A venda dos bilhetes na noite do baile, será nas duas janellas de grades, do lado da guarda de palacio.

Os bilhetes já se acham no escriptorio do theatro á disposição do publico.

AVISOS MARITIMOS.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilio Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna Constante Oliveira, de lote de 7500 arrobas, segue com muita brevidade, por ter boa parte do seu carregamento engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitao' Joao' Francisco Pires, na praça do commercio.

ESCUNA ÉMILIA.

Tendo já recebido a carga destinada á provincia do Pará, principia a receber hoje a do Ceará, e os senhores carregadores terão a bondade de mandar despacha-la com brevidade: ainda recebe passageiros para o Ceará, Maranhão e Pará, e alguma carga para o primeiro e o ultimo destes portos: os pretendentes se entenderão com o capitão a bordo, ou na rua da Cruz n. 13, armazem.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz*, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia ou fóra della, de lote de 36 a 40 caixas; para ver e examinar, defronte do caes do Collegio, e para tratar do ajuste, na rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia.

— O patacho nacional Rio Tinto, segue para o Rio de Janeiro no domingo 6 do corrente; recebe escravos a frete, e tem bons commodos para passageiros, para o que se trata com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Porto sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

LEILAO'.

O agente Oliveira, fará leilão em um só lote, por mandado do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara do civel, e do commercio, e a requerimento dos credores á massa de Joaquim de Azevedo Pereira, da armação e de todas as fazendas da loja deste, sita na rua do Queimado n. 46: sabbado 5 do corrente, ás 11 horas da manhã em ponto, na referida loja.

AVISOS DIVERSOS.

— Adverte-se a certo doutor, morador para as partes do Norte, que mande pagar as suas letras, ou desobrigar a quem sabe, pois do contrario se publicara' seu nome, e mais alguma cousa.

— Hoje se espera o vapor do Sul conductor da lista da 12. loteria do Santissimo Sacramento, que correu nô dia 22 do mez proximo passado; o resto dos bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume.

— O Sr. Henrique Paiante, queira ir atra's do theatro, armazem de taboas de pinho, que se lhe deseja fallar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Precisa-se de uma ama para cozinha e mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Uma pardinha de boa conducta offerece-se para ser ama secca de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 61.

— O Padre Manoel Thomaz da Silva, professor publico da Boa Vista, abrio a sua aula (no dia 3 de fevereiro) na rua do Sebo n. 35.

SERA' POSSIVEL!

Dizem que o Sr. Monteiro e sua senhora estão fóra do theatro; a ser verdade a sahida destes insignes artistas os melhores em seu genero que por cá temos visto, breve teremos de ver o Santa-Isabel reduzido ao antigo galinheiro do Gambôa!.. E quem o poderá frequentar... Esperamos que a illustre commissão não consinta que o publico fique privado do unico divertimento que ha na provincia, unicamente por causa de novellices de uma patrulha de zangões que desacreditam qualquer empreza.

O Generoso.

— Offerece-se um menino de 13 annos para caixeiro de loja de fazendas, ferragens e miudezas, de que tem alguma pratica: na rua das Cruzes n. 2.

— O abaixo assignado com cocheira na rua de Apollo de cavallos de aluguel, no dia 3 do mez foi um individuo branco por volta de meio dia alugou um cavallo, e até o presente ainda não me appareceu o cavallo; tem os signaes seguintes: — rodado pequeno, com o ferro no quarto direito que volta já no quadrilho, tem um redemoinho de cabellos arripiados: quem o pegar e levar a dita cocheira será bem gratificado, o sellim em pouco uso e a cabeçada ingleza redonda; a pessoa que alugou he alta e magra, chapéo baixinho, parece ser portuguez.

Thomaz Payne.

— Precisa-se pe uma ama que engomme, cozinhe, e compre: a tratar no becco da Bomba n. 2.

PEGA LADRAO.

Furtaram na noite de 2 para 3 do corrente, do engenho S. José, comarca de Santo Antão, um cavallo preto, capado, arrozilhado pela anca e pescoço, tem a mão esquerda e pé direito calçado até o peiadar, levou um sellim velho e manta preta de couro de cabra forrada de couro de porco com cabellos; o cavallo está bastante gordo, e tem bons andares; o ladrão tomou o caminho do Recife, e roga-se a policia e pessoas particulares afim de o apprehender e leva-lo na rua da Penha á João Pinto Regis de Souza, ou ao mesmo engenho.

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Francisco Ferreira Borges leva para o Rio de Janeiro em sua companhia a sua escrava, parda, de nome Maria.

José Rodrigues de Araujo Porto julga nada dever a pessoa alguma, porém se alguem se considerar seu credor por qualquer titulo que seja, ainda mesmo indirecto, ou a vencer, tenha a bondade de se apresentar em sua casa, na rua da Cadeia Velha n. 55, para ser immediatamente pago.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, que saiba bem cozinhar e engommar, unica cousa que tem a fazer, e paga-se bem: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Por este jornal se faz publico que a casa terrea sita na rua dos Martyrios n. 12, pertencente a Ignacio José Coelho da Silva, e sua mulher, se acha hypothecada como consta da escriptura pelo cartorio do tabellião Bezerra, pela quantia de 688$000

— Percisa-se de um feitor sendo portuguez, e com preferencia filho das ilhas que tenha inteiro conhecimento da agricultura para tomar conta da administração de um sitio distante desta praça 2 leguas; note-se que trabalhe quando for preciso: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Senzala Velha n. 98.

— Arrenda-se um grande sitio distante desta praça cerca de 2 leguas, tem boa sala, 6 quartos, sala para jantar para 30 pessoas, grande cozinha, estribaria prompta para 8 cavallos, casa para pretos etc. pasto para 30 vacas ou mais, tendo baixa para capim, horta, grande bananeiral e mais de mil pés de abacaxis etc. e terras com abundancia alem de tudo isto para plantar, madeiras para cerca, e consumo de casa tem, tem algumas vacas e cavallos que tambem se vende de sorte que o rendeiro de um dia para o outro pode estar estabelecido: trata-se no mesmo sitio denominado Aguazinha, adiante do Porto da Madeira, em Bebiribe, ou na rua da Senzala Velha casa n. 98.

— Aluga-se a loja e terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46, assim como a casa terrea na rua do Pilar n. 2: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

— Faz-se publico para arredar toda e qualquer responsabilidade, que chegaram a casa do abaixo assignado, hoje 4 do corrente, dous escravos por nome Ruben, e Salomão de menor idade, e filho do dito Ruben, vindos do engenho d'Agua do termo de Iguarassú, de cujo engenho e escravos he minha mulher herdeira da metade; vindo montados em um quartão russo, que dizem elles, tiraram do cercado do mesmo engenho. — *Marcelino José Lopes.*

— Trocam-se patacões brasileiros e hespanhoes, a 1$940 rs.: na rua da Cadeia, casa de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira n. 38.

— No principio do mez de janeiro, desappareceu do engenho Itapessurema ou Terra Preta, na comarca de Nazareth do abaixo assignado, um escravo de nome Ricardo, de nação, alto, secco, bonito, moço, levou uma feridinha no pé direito do lado de dentro, camisa fina, calça de riscado, he muito ladino, quer até saber ler, he muito velhaco, bebe aguardente, nunca foi açoitado, este escravo foi do Dr. José Bandeira de Mello, juiz municipal que foi de Nazareth, que havia comprado a José Caetano de Medeiros de Pesqueira; suppõe-se que foi para Nazareth em procura de algum conhecido, porque levou uma carta fechada, que o apadrinha, feita por Domingos José da Costa Braga, qualquer pessoa póde abrir a faílada carta, que elle conduz, e prende-lo, e conduzi-lo ao engenho de seu senhor, que será generosamente recompensado, ou no Recife a Manoel José de Sa e Araujo.

Alexandre Correa de Crasto.

— O Sr. Jezuino que esteve em Pindobinha, se quizer ensinar meninos em engenho, tratando do ajuste sob sua sustentação, dirija-se a casa de seu amigo Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque.

AULA DE OBSTETRICIA.

A matricula estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro; e as lições principiarão no dia 15.

— Arrenda-se uma casa com excellentes commodos, na rua da União, propria para se passar a estação do verão e inverno, onde se gozará dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio n. 35.

MADAMA ROUTIER,
Modista franceza, rua Nova n. 58,

avisa o respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de mascaras de seda de todas as cores, com os competentes babados, para senhoras, são as mais ricas e finas mascaras que tem vindo para senhora; tambem recebeu ricos turbantes brancos e de cores, muito proprios para bailes, pennas de diversas qualidades, pulceiras, luvas de pellica, flores, e fitas muito ricas: tudo isto só he proprio para senhoras.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Eu abaixo assignado, faço sciente ao respeitavel publico, que Antonio Dias de Freitas Guimarães deixou de ser meu caixeiro desde 4 do corrente.

Victorino José Ferreira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de mindezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 12. loteria do Santissimo Sacramento do Rio de Janeiro; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.
Rua da Concordia.

O abaixo assignado, professor de primeiras letras, continúa admittir na sua aula particular, pensionistas e meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000. Programa dos estatutos, e regulamento interno, pelo qual rege a mesma aula. Ler prosa, verso e manuscripto; escrever, depois de bastardo e cursivo, copias extrahidas de livros moraes, e orações recitadas pelo preceptor para o alumno corrigir-se na orthographia; contar as quatro especies fundamentaes, e quebrados ou fracções, uso de multiplicação e divisão, applicado a exemplos, regra de tres; epitome de grammatica materna, e analise de sintaxe; doutrina christãa nas tardes de sabbado.

Miguel José da Motta.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Quem precisar de um cozinheiro para casa estrangeira, dirija-se a rua do Aragão n. 36.

— Um moço portuguez com 22 annos de idade, se offerece para ser caixeiro de escripta; o qual tem muito bonita letra e escreve com boa ortographia: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

— A abaixo assignada, moradora na rua de Aguas-Verdes n. 23, tendo de se retirar desta provincia, pelo presente avisa as pessoas que tem penhores na sua mão, cujos prazos se acham vencidos, de os remirem até o fim do corrente mez; do contrario, depois de serem publicados seus nomes por este *Diario*, passará a vender os referidos penhores para seu pagamento. A mesma vende uma escrava, crioula, moça, sadia, e com bastante leite.

Anna Maria Monteiro.

— Perdeu-se na noite de 2 do corrente, uma carteira de couro amarello em um banheiro no Poço da Panella, contendo 26$000 rs. em sedulas, uma ordem de 20$000 rs. que já se preveniu ao pagador e diversos papeis que só interessam ao abaixo assignado: quem a achou póde restitui-la sem declarar seu nome, ficando com os 26$000 rs. de gratificação: na rua do Hospicio, casa n. 21 de

Feliciano Joaquim dos Santos.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— Dá-se de 50 até 1:000$000 de rs. a juros de dous por cento ao mez, e sobre penhores de ouro ou prata: quem quizer, dirija-se a rua do Aragão n. 27, que lá se dirá quem dá.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, morador no largo do Carmo, sobrado n. 20, primeiro andar, propõe-se a ensinar em sua casa a ler, escrever, contar, e doutrina christãa (como já o praticou nos annos de 1836 e seguintes) no prefixo espaço de um anno; recebe meninos de 6 annos para cima não tendo elles a menor instrucção. O exercicio d'aula durará sómente 2 horas de manhãa, e 2 da tarde. No fim do anno sendo os alumnos rigorosamente examinados por quem seus pais ou tutores quizerem, e não estando promptos a tomar outro destino elle Januario, nada receberá pelo seu trabalho; porém estando os alumnos promptos receberá logo o que se houver contratado.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, que saiba engommar, e cozinhar: a tallar na rua Velha n. 106.

— Bento Fernandes do Passo, tem de fazer uma viagem a Portugal para tratar de sua saúde, e suppõe não dever; e aquelles que lhe deverem contas antigas hajam de pagar por todo o mez presente, senão usará dos seus meios.

— Precisa-se de um feitor para um sitio que entenda de plantar, e que saiba andar com carroça, quando fór preciso: na rua do Sebo, sobrado n. 35, se dirá quem precisa.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas, precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva.

— Precisa-se de uma mulher para uma casa de pouca familia, ou negra que saiba cozinhar o diario de uma casa: no becco da Bomba n. 2.

— Em vista do annuncio exarado no *Diario* n. 27 em data de 3 do corrente mez, para venda do sobrado e sitio na estrada de Santo Amaro, pertencente ao Sr. Antonio Alves de Souza e Araujo, o abaixo assignado declara ter em dita propriedade hypotheca legal, em conformidade do alvará de 24 de julho de 1793 § 1.; e quem quizer comprar a mesma propriedade o não faça sem primeiro entender-se com o hypothecario, no seu sitio em Santo Amaro.—*Clemente José Ferreira da Costa.*

— Deseja-se saber onde existe o Sr. Domingos Antonio Rodrigues, que ha annos passados tinha venda nas Cinco Pontas, no caso de não existir pessoa que suas vezes faça: na rua do Rangel n. 7.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Precisa-se de um bom forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua Imperial defronte do chafariz n. 37, padaria.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fóro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO

O thesoureiro desta loteria roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para com a maior brevidade marcar o dia impreterivel para o andamento das rodas; o resto dos bilhetes acham-se nos lugares já annunciados.

— O Sr. José de Souza Cardozo queira apparecer na rua dos Quarteis, loja n. 24, a negocio de seu interesse.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade 16 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda, de boas qualidades, e dá fiador a sua conducta; ou mesmo para caixeiro de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie neste *Diario*, ou dirija-se ao principio da rua Imperial n. 22, confronte ao sobrado de dous andares, que todo negocio se fará.

GRANDE MASCARADA A CAVALLO.

Já excede a cem o numero dos influentes deste grande e luzido divertimento, que terá lugar nos tres dias do carnaval—domingo, segunda e terça-feira. Convida-se a *bella rapaziada* a tomar parte neste agradavel brilhante e novo espectaculo, muito preferivel ao acostumado divertimento com aguas chocas e immundicies que só incommodam. Cada um póde caracterisar-se como bem quizer, (não excedendo os limites prescriptos,) observando o programma seguinte: — O ponto de reunião he o campo de palacio velho: Todos os mascarados deverão comparecer a cavallo até as 3 horas da tarde naquelle lugar, e formar as ordens do chefe para seguir o seguinte destino:—Domingo seguirá á reunião pelas ruas da Cadeia, Collegio, Queimado, Livramento e Direita, até ás Cinco Pontas; pelas ruas de Hortas, Carmo, Rosario, Larangeiras, Cabugá, e pela rua Nova, tomará em direitura até Apipucos, donde voltará pela passagem da Magdalena para o ponto de reunião onde acaba o divertimento, menos para os que quizerem entrar no baile do theatro, ou todos se assim concordarem. Segunda-feira do mesmo ponto seguirá a reunião pelas ruas de S. Francisco, Cruzes, Crespo, Collegio, Queimado, Independencia, Quarteis, por detraz da matriz, rua Nova, Aurora, União, praça da Boa-Vista, e pela rua da Gloria em direcção a Passagem, donde se atravessará pela estrada dos Remedios para voltar a cidade pelos Afogados. Terça-feira seguirá para Olinda pela rua da Cadeia, Crespo, Cabugá, Nova, Aterro, Hospicio, por Santo Amaro; e voltará pelo Isthmo, entrando na Cidade pela rua do Pilar de Fóra de Portas, pelo arsenal, rua da Cruz, Cadeia do Recife até o ponto de reunião. Ahi, rapaziada, terminaremos o carnaval com *uma cavalhada burlesca*, tendo todos direito a corrida, para tirar a argolinha com a competente lança, a qual será collocada em lugar conveniente. Aos senhores mascaras se roga a boa harmonia no divertimento e passeio, e para se não separar do grupo, e nem desobedecer ao mando do chefe que se lhe ha de apresentar com insignias distinctas; e aos illustres moradores encarecidamente se pede para não deitarem aguas ou cousa que encommode na passagem deste divertimento, que pela boa ordem, decencia e discripção nas folias lhe ha de merecer attenção e deferencia.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, vão a praça os bens já annunciados por execução da fazenda provincial, contra Miguel Joaquim do Rego Barros e José Moreira da Silva, e bem assim uma olaria na travessa do Luca, penhorada a Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa por 500$000 rs. de venda, um sobrado de um andar por 1:700$000 rs. por venda, sito na rua dos Copiares n. 4, por execução contra José Gonçalves da Silva Bastos: compareçam na sala das audiencias as pessoas que quizerem arrematar os bens annunciados.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— O Sr. A. L. Straws tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Joaquim de Souza Couto segue para a Bahia, levando em sua companhia a sua mulata de nome Rosaria.

— No aterro da Boa-Vista n. 49, precisa-se de uma ama que saiba desempenhar o serviço interno de uma casa de pouca familia: prefere-se escrava, e paga-se a contento; assim como um criado que seja fiel e que dê fiador a sua conducta.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que lave, engomme, e cosinhe; não se recusa pagar bem o seu trabalho, porém que desempenhe bem suas obrigações: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes e muito affavel, para estar junta a uma senhora, e tratar della em quanto se achar enferma, paga-se bem: dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 19.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na travessa do Corpo Santo, loja n. 29.

— Nos abaixo assignados temos dissolvido amigavelmente desde o dia 3 de janeiro ultimo a sociedade que tinhamos na loja de miudezas n. 52 A em frente do Livramento, sobre a firma de João Pinto Regis de Souza & Companhia, ficando a cargo do socio Francisco Alves de Pinho a liquidação da dita firma.—*Joao' Pinto Regis de Souza, Francisco Alves de Pinho.*

— O Sr. Augusto Carlos de Lemos, tenente secretario do corpo de policia, queira ter a bondade de mandar entregar os objectos que tomou emprestados por 8 dias; e como já se passassem 3 mezes e S. S. se não lembrasse ainda de manda-los restituir, faz-se o presente para avivar-lhe a memoria.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro João Barbosa Mendes Machado, desde o dia 30 de janeiro de 1853.—*Manoel Teixeira de Andrade.*

Paulo Ga'gnou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala tudo de telha: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL
resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por
PEDRO PASLEY
traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador
LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

— Precisam-se de 2 homens para trabalhar com carroça, dando fiador a sua conducta: a tratar na Soledade, sitio do Sr. Herculano.

— Desappareceu no dia primeiro do corrente, as 10 horas da manhãa, da rua do Sol n. 23, segundo andar, um cãozinho de raça ingleza com os signaes seguintes: preto, cabelludo, orelhas compridas, pés e focinho amarello, e por cima de cada olho uma marca da mesma côr; roga-se encarecidamente a qualquer pessoa que o tiver achado ou que delle noticia der, de dirigir-se a casa ácima, que além da generosa recompensa, se ficará agradecido.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO NO MATO GROSSO,
Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres todos os dias, das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— No dia 28 pelas 9 horas do dia, perdeu-se um par de botões de abertura unidos por uma trança de cabello, isso do pateo do Terço até a rua do Padre Floriano: quem o achou, querendo restituir, póde leva-lo a rua do Padre Floriano n. 27, que será gratificado.

— O gerente do contrato do rapé princeza, de Lisboa faz saber ao respeitavel publico que o deposito foi supprido com rapé fresco, pelo ultimo navio chegado a este porto.

Antonio da C. Ferreira Estrella.

— O arrematante do imposto das licenças dos mascates e boceteiras, avisa aos contribuintes para que se dirijam á rua da Florentina n. 7, casa da afferição, afim de tirarem as suas licenças, para não incorrerem, á falta d'ellas, nas penas da lei.

— Acha-se em exercicio no collegio Santo Affonso, uma aula de primeiras letras regida por pessoa habilitada: os pais de familia que quizerem matricular seus filhos, podem dirigir-se ao mesmo collegio á qualquer hora do dia, certos de que ahi elles serão educados com desvelo e aproveitamento.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO
DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.
CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco.* Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Acrioli Lins. O Dr. Pires Ramos Junior sera encontrado constantemente no consultorio para acudir de promplo e a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas valuerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moenda e 5 taixas no assentamento, estufa e 400 formas para assucar: quem pretender, dirija-se aó proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— Precisa-se de uma escrava, cozinheira e engommadeira, e de um moleque, para o serviço de uma casa estrangeira: no aterro da Boa Vista n. 12.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, para cozinhar e fazer o meis serviço interno de uma casa de mui pouca familia: na rua da Soledade, casa n. 42, ou no Aterro, loja de funileiro junto a ponte.

— No collegio Santo Affonso precisa-se de um criado livre, preto ou pardo.

— Como se tenha de extrahir duas certidoens dos livros das eleiçoens dos officiaes da guarda nacional, quando foi ella organisada, do batalhao' da freguezia de S. Antonio: pede-se pelo presente a quem souber onde ditos livros se acham, de declarar na loja da praça da Independencia n. 6 e 8, que sera' gratificado.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se ou aluga-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio que tenha bom quintal e cacimba em bom estado, na rua do Rangel n. 7.

— Compram-se os compendios de direito natural por Zeiller e pelo Dr. Autran: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

— Compra-se uma negra que cosa bem e engomme: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Compra-se o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 17 de outubro de 1851: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se a obra de theologia dogmatica por Jazanigo: na rua da Conceição n. 44.

— Compram-se 4 ou 8 portas em meio uso, e mesmo algumas janellas: no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se um pequeno sitio ou casa com quintal grande em Olinda, ou nos seus arrebaldes: quem tiver annuncie.

Compram-se sedulas de um a vinte mil reis, com premio: na rua da Cadeia Velha, casa de cambio n. 38.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

— Vende-se muito em conta bons queijos do sertão e muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos, e rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos, e boa rezina de angico; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se o deposito da rua Direita: a fallar no mesmo n. 84.

— Vende-se um negro, crioulo, de idade de 26 annos, sendo muito bom canoeiro e perfeito carreiro, por preço commodo, e vende-se mais uma porção de feijão em saccas ou medido: no caes do Ramos, armazem n. 2.

CHEGUEM AS MASCARAS, RAPAZIADA!

Na rua Nova, loja n. 8, de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de mascaras de cêra e arame, para velhos, jovens e moças, e que se vendem pelos preços seguintes:—de cêra, a 1,600 rs.; de arame, a 5,000 rs.

— Ainda existe na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Dias da Silva, couros miudos para vender, e uma pequena porção de rezina do angico, que tudo se vende por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a mencionada loja: assim como tambem arrenda quatro grandes armações; na rua Imperial entre o sobrado do Sr. Gusmão e o do Sr. escrivão Campello, tambem por modico aluguel.

— Vendem-se 3 escravas moças com algumas habilidades, 1 mulata de muito boa conducta, que engomma e cozinha, 3 pretos que servem para qualquer serviço, 1 moleque de 15 annos, e mais outros escravos que se vendem todos por preço em conta: na rua das Larangeiras n. 14.

— Vende-se uma escrava, crioula, de bonita figura: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Na rua dos Quarteis n. 20, vendem-se tesouras de Guimarães, proprias para costura, assim como toucas de lãa para senhora, e luvas de torçal muito finas, ditas de fio da Escocia tambem muito finas, e ditas amarellas e cor de rosa para bailes masqué. por serem muito proprias para este fim,

— Vendem-se 2 mulatinhos proprios para pagens, e 1 negra de idade porém muito robusta, e 1 moleque de 18 annos: na rua Velha n. 53.

— Vendem-se as casas ns. 27 e 16 da rua Augusta, e parte das casas de sobrado ns. 14 e 16 da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio: a tratar-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

ILEGÍVEL

Deposito do panno de algodao'da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado : na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes :
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de dissecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.
Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Potassa americana.
No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.
Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Participa-se ao respeitavel publico que a roda da 12.ª loteria do SS. Sacramento correu no dia 22 do corrente ; os bilhetes e cautelas se acham á venda nas lojas do costume, e a lista deve vir no dia 4 ou 5 do corrente mez.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.
Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto : na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.
Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.
Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça : a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

BRETANHA DE LINHO.
Vendem-se peças de bretanha de puro linho com seis varas, pelo barato preço de 3$ cada peça : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma armação de venda com seus pertences e aluga-se a mesma na rua do Rosario da Boa Vista n. 60 por commodo preço; a tratar na rua da Cruz armazem n. 19.

— Vende-se banha de porco derretida, a 360 rs. a ; : na rua do Rangel n. 35.

OCULOS.
Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.
J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.
Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades ; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores : no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo : na rua da Cruz n. 26.

BOM E BARATO.
Vende-se na rua do Passeio, loja n. 9, lindas e ricas gravatas de cassa, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, e 1$200 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

— Vende-se um macho grande, bonito e manso e mais dous cavallos grandes e bonitos, tudo por preço commodo : na cocheira da rua Nova n. 61.

— Vendem-se cera de carnaúba muito boa, sola, pelles de cabra, e botas, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Economia a bolça da rapaziada do bom tom, que se embebedam com o deleite de arremessarem as cheirosas limas nas meninas do mesmo tom.

Na rua Augusta n. 84 vendem-se limas de cheiro muito bem feitas, com 25 por cento, tanto em grandes como em pequenas porções.

— Vende-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, saguão, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abacaxis, e muitas outras fructeiras : a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se superior cal virgem de Lisboa, em pedra a mais nova que ha no mercado, por ser chegada pelo brigue *Novo Vencedor* : no pateo do Carmo taberna n. 1.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia : na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, vendem-se gigos com batatas novas.

SUPERIORES CHARUTOS DA HAVANA.
Na rua da Cruz n. 1, armazem de I. H. Gaensly, vende-se superiores charutos da Havana.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.
Casa da fortuna, rua Direita n. 7.
O proprietario da casa acima, annuncia que não tendo corrido a loteria acima no dia 27, por ainda restar bilhetes, o cautelista roga aos amantes deste jogo que concorram a comprar o resto dos bilhetes e cautelas, para o thesoureiro com a maior brevidade marcar o dia impreterivel, assim como está a venda nos lugares já annunciados, e na mencionada casa, um completo sortimento de bilhetes e cautelas.

Bilhetes.	4$000
Meios.	2$000
Quartos.	1$200
Decimos.	$600

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' ; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregа-lo no idioma portuguez : em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.
Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cal virgem de Lisboa.
Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta : no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.
Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs. ; ditos com barra, a 5$000 rs. ; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs. ; cortes de cassa chita, a 2$400 rs. ; dito com barra, a 2$800 rs. ; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs. ; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs. ; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado ; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara : na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte :— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto ; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta vallosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.
Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de reis.
Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios e cautelas da 12. loteria do Santissimo Sacramento, cuja lista chega até o dia 4 do mez de feveeiro, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes.	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos.	5$500
Oitavos.	2$800
Vigesimos	1$300

PARA BAILES DE MASCARAS.
Vendem-se ricas mascaras de cera, e de arame : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

CAL VIRGEM.
Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promplo, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

CASSAS PARA MOSQUITEIROS.
côr de rosa, azul e verde : na rua da Cadeia Velha n. 33.

PANNO FINO DE CORES.
Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender panno de todas as cores muito fino e novo, que seu valor real he 6$000 rs., cada covado, e se vende pelo baratissimo preço de 4$000 rs., isto por haver grande porçaõ, e querer-se vender de pressa.

— Vende-se no armazem da rua da travessa da Madre de Deos n. 18, pedra marmore de 14 polegadas quadradas, branca e preta, por preço commodo.

— Vendem-se ladrilhos de marmore : na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

ESPERMACETE AMERICANO.
No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.
Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço : na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura : na rua da Cruz n. 53.

CAL VIRGEM DE LISBOA.
Vendem-se barris com cal de Lisboa em pedra, chegada pelo brigue *Novo Vencedor* : na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

— Vendem-se tres taixos novos, proprios para refinação, e um caixão tambem novo, pintado, e com vidros, proprio para deposito, tanto para padaria como para outro qualquer estabelecimento : na rua da Senzalla Velha n. 98.

MAÇA'AS.
Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãs a retalho e em barricas ; doce de cajú, de ananaz, e de mangaba, em barris, e destas mesmas qualidades secco, ás libras: na mesma casa se dirá quem precisa de um caixeiro de 8 a 10 annos, para, venda, ainda mesmo não estando muito pratico no negocio.

OLEADOS PARA MESAS.
Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos : na rua do Trapiche numero 48.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo : na rua da Cruz numero 26.

— Vende-se farinha nova de Baltimore : a tratar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.
Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

RAPE PAULO CORDEIRO.
Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho : na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.
No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.
Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos : na rua do Amorim.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absigth e Kirsche, na rua da Cruz n. 26.

RUA DO CRESPO N. 23.
Vende-se merinó preto e de côres, a 1$000 rs. o covado, panno preto de muito boa qualidade, a 2$500 rs. ; cortes de cassa de côres, a 2$000 ; ditos de meia casemira a a 2$500 ; ditos de casemira a 5$000 ; sarja preta muito superior a 2$240 o covado ; setim de macau legitimo, a 3$500 ; chitas pretas e de côres escuras por preços commodos ; riscados francezes largos, a 200 rs., e outras muitas fazendas baratas para fechar contas.

CHAPEOS DO CHILI.
Vendem-se chapéos do Chili de todos os tamanhos e qualidades, por preço muito barato : na rua do Crespo n. 23.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal tem um sortimento de ferragem para todos os misteres, assim como bons ferros para fazer hostias e particulas, tesouras para cortar ditas particulas, braços pequenos para balança de balcão, do autor Romão, escrivaninhas de latão proprias para repartições publicas, peneiras de arame portuguezas e inglezas, proprias para refinações e padarias, foles para ferreiros de todos os tamanhos do melhor fabricante inglez, tesouras para jardim e cercas : todos estes objectos além de outros mais se vendem por preços muito commodos.

— Vende-se o deposito de assucar da rua do Aragão n. 36 : a tratar na rua da Concordia n. 4, ou no mesmo : vende-se porque o dono está doente, e se quer ir tratar fóra.

RAPÉ DE LISBOA.
Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa, chegado proximamente, em oitavas.

DEPOSITO DE DOCES DE QUALIDADES, SECCOS E DE CALDA, E CONFEITOS DOCES DE FORA DO IMPERIO.
Vende-se tanto em porçoo como a retalho, em caixinhas bem enfeitadas para mimo, e barrilinhos de bons tamanhos, frascos de confeitos, ditos com fructas da Italia, latas com geléa de goiaba e araça, bolinhos bem feitos de diversas qualidades, por preço commodo : na rua da Cruz n. 21, confronte ao chafariz.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, novo, cocheira, estribaria e sitio com plantas novas, e um bom viveiro no fundo, na rua de Santo Amaro, defronte do sobrado do fallecido Veiga; vende-se por preço commodo que he para pagamento de umas hypothecas e mais debitos, e nessa occasião se descontará ou se venderá com explicação, que da dita propriedade está pago o aluguel até o fim do mez de agosto deste anno : a fallar na rua Nova n. 51.

POTASSA SUPERIOR.
Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se farinha de Santa Catharina, em saccas, ou semellas, a vontade do comprador : a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Na casa do Sr. Tresse, na rua das Flores, vende-se um realejo de armario, o melhor que tem vindo a esta praça.

— No escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se alvaiade, azarcao' e seccante, tudo em barricas de um quintal.

— No escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se
Cobre de forro.
Aço de milao'.
Ferro a imitaçao' do da Suecia.
Zinco em folha.
Moendas para engenho.
Taixas para assucar.
Arados de ferro.
Fortes pianos.
Charutos de Havana.
Lonas inglezas.
Cimento romano.

ATTENÇÃO.
Vende-se doce secco e de calda de todas as qualidades, pelo preço seguinte :—latas de geléa, a dez tustões, barris, a quatro patacas, doce secco, a duas patacas a libra, tudo bem feito e bem arranjado em caixinhas : no sitio da viuva do finado Manoel Teixeira Pinto, estrada nova que vai da Soledade para o Manguinho; promette aos compradores aprompiar as encommendas com promptidão, indo no dito sitio comprar.

BILHETES DA PROVINCIA.

LOTERIA DO ROSARIO.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, oitavos, decimos e vigesimos, cujos preços são os seguintes :

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Oitavo.	$700
Decimo.	$600
Vigesimo.	$320

— Vende-se a armação, um torrador grande, um moinho de moer café, e uma balança grande com pesos : na casa da rua das Trincheiras n. 8, e o mais a vontade do comprador ; tudo se vende por menos de metade do seu valor, a dinheiro á vista, por seu dono se retirar breve, e roga aos seus devedores hajam de lhe ir pagar quanto antes : a tratar na mesma ; e garante-se a chave da casa a quem comprar.

Vende-se uma taberna em bom local, e bem afreguezada para a praça : quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 24, que se dirá quem vende.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.
Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado ; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado ; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado ; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado ; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs. ; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado ; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs. ; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado ; riscado de linho, a 180 rs. o covado ; e muitas mais fazendas por preço commodo : na rua do Crespo n. 6.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.
Dinheiro a vista.
Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé do mais novo que existe no mercado, chegado no ultimo navio.

— Vendem-se saccos com milho, novo e por preço commodo : a tratar no Trapiche do Cunha, ou na loja da rua da Cadeia do Recife, na esquina do becco Largo n. 26.

— Vendem-se 2 escravos moços de bonitas figuras, proprios para todo serviço, ou armazem de assocar, 1 cabra de idade de 20 a 24 annos, de bonita figura, que engomma e cozinha, 1 moleque de idade de 18 annos, e 1 escrava quitandeira : na rua Direita n. 3.

— Vende-se muito superior carnaúba em pó, chegada recentemente : na rua da Cadeia n. 34.

— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, por preço commodo : na rua do Amorim n. 39, ou no armazem grande, no caes da alfandega.

— Vendem-se mergulhos de parreira muscatel, em estado de pôr-se na latada : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

— Vende-se uma crioula de 14 annos, cose, engomma, he recolhida, boa para uma senhora acabar de educar : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

BOA ACQUISIÇÃO.
Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos ; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel ; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado : na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

PARA BAILE DE MASCARAS.
Vende-se linda fazenda de seda, tecida de prata, a 1,000 rs. o covado, para vistuario de mascara : na rua do Queimado n. 10.

Panno e casemira preta.
Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de panno preto côr fixa, e de casemira preta elastica, que a vista da fazenda e do preço o comprador não póde deixar de comprar.

— Vende-se uma pedra marmore com 7 palmos de comprida e 3 e meio de largura : quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma preta de 22 annos, muito boa figura, engomma muito bem, cose, cozinha, e he de boa conducta : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

OH QUE PALADAR!
O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa : na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se uma carroça com bonito boi, em muito bom estado : quem pretender, dirija-se ao caminho novo da Soledade ou Manguinho, em casa de José de Braga.

ENFEITES PARA CABECA.
Na rua Nova, loja de N. Gadault, vendem-se enfeites para cabeça de senhora, os mais modernos e mais ricos que tem vindo para bailes, e por muito barato preço.

— Vende-se uma porção de bons cazaes de pombos, por muito commodo preço : na rua dos Guararapes n. 14, junto a refinação.

— Vende-se uma negra de meia idade, perfeita engommadeira e cozinheira, faz toda a diversidade de doces, tudo com a maior perfeição : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vendem-se 2 molecotes de 18 annos, bonitas figuras e de boa conducta ; 2 ditos de 12 a 14 annos; 1 mulatinho de 13 annos, proprio para pagem por ser muito bonito ; 1 crioula de 16 annos que cose soffrivelmente ; 1 negra boa vendedora de rua ; 1 mulata de meia idade propria para tomar conta de uma casa pela sua boa conducta : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, reforçada, que cose e cozinha muito bem, e engomma perfeitamente, he tambem do serviço de rua : no principio da Capunga velha defronte da casa que está edificando o Sr. Sebastião Pena.

— Vende-se um fagote para musica militar, com a sua competente musica para o saber tocar, um bonito globo elegante para alumiar uma sala, e seis cadeiras de jacarandá : no aterro da Boa-Vista, loja n. 22.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, fazem-se filhoz de seringa de muito bonitos modellos e muito bom gosto ; tambem se vende doce secco de cajú de superior qualidade, em bocetas do tamanho que se queira, como tambem jeléas de araçá e de manga, e doces de calda de varias qualidades em latas pequenas, e se fazem bolinhos e bandejas enfeitadas dos mesmos com ramos, flores e galanterias.

— Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de fazendas proprias para o tempo de quaresma, consistindo em sarja de seda preta hespanhola verdadeira; superior setim preto de macau, muito proprio para vestido ; chamalote de seda de listra preto, lós de seda pretos, meias pretas de seda de peso, luvas pretas de seda, e outras fazendas, que todas se vende por preço muito commodo.

A ELLAS RAPAZIADA.
— Mascaras —
de papelão, a 500 rs. ; de cera, a 1$000 rs. ; de arame a 2$000 e 2$500 rs. ; he o melhor sortimento que póde haver neste genero : na rua do Cabugá, loja de Andrade & Amaral.

AO BARATO.
Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs. ; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.
SALSA PARRILHA.
Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma' grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 17.
Nesta loja vendem-se chapeos envernisados, de superior qualidade, galão de couro largo e estreito : assim como superior galão inglez para divisas dos senhores officiaes, e botões dourados, lisos, de Pedro II e de ancora, tudo por preço muito commodo.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 8, propria para quem quizer principiar, por ter poucos fundos e a localidade ser a melhor possivel : quem a pretender, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 14, que achará com quem tratar.

Instrumentos de musica.
Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta : em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender, por preço commodo, couros, proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao' : em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continuá a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇÃO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.
Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.
Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.
Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita : a fallar no mesmo n. 84.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 24 do corrente um preto Cassange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos : levou calça de brim de listras, velha, camisa branca de madapolão, chapéo de pello velho; este preto he padeiro e entende de todo o serviço de uma padaria : quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães, que será bem gratificado.

100,000 rs. de gratificaçao'
No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos ; com os signaes seguintes : altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto ; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho : qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.
Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes :— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa ; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas : roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade,—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Desde domingo que sahio o moleque Antonio a vender tapioca, como costuma, e até o presente não voltou, deixando a bandeja em uma casa, e levando só comsigo o dinheiro, e suppõe-se que iria para Capunga ou Cachangá : levou camisa de riscado azul ainda em folha, e calça de ganga azul ; elle tem uma coroa na cabeça, e tem no pé direito o dedo que fica ao pé do minimo tão pequeno que se faz muito reparavel : pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a Soledade n. 42, ou a travessa da Trempe n. 9.

— No dia 26 de dezembro proximo passado, desappareceu do engenho Raiz, na freguezia da Escada, o escravo, crioulo, de nome João, de idade de 25 a 30 annos, altura regular, corpo secco e espigado, cara descarnada, nariz afilado, pouca barba ; temna face direita marca de ferida ou fistula ; levou roupa de algodão azul, chapéo de pello ; já foi surrado nas nadegas e já levou ferro no pó, talvez tenha marca, um tanto paxola, fuma cigarro, foi escravo do Sr. Maximiano Antonio Pinho de Olivaes, morador no sitio Duas Pedras, comarca do Limoeiro : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem, de o conduzir ao dito engenho, ou ao Recife a João Pereira de Araujo, que será recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.
Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugiu levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.